

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A DINÂMICA URBANA E INDUSTRIAL NAS REGIÕES DE GOIÁS: UMA ANÁLISE
DO ANO 2000 ATÉ OS DIAS ATUAIS

Mestranda: Fernanda Ferreira Morais de Rezende

GOIÂNIA
NOVEMBRO/2021

FERNANDA FERREIRA MORAIS DE REZENDE

A DINÂMICA URBANA E INDUSTRIAL NAS REGIÕES DE GOIÁS: UMA ANÁLISE
DO ANO 2000 ATÉ OS DIAS ATUAIS

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário Alves Faria (UNIALFA) como
Trabalho final de curso para obtenção do título
de Mestre em Desenvolvimento Regional,
orientado pelo prof. Dr. Guilherme Resende
Oliveira.

GOIÂNIA
NOVEMBRO/2021

Catálogo na fonte: Biblioteca UNIALFA

R467d

Rezende, Fernanda Ferreira Morais de

A dinâmica urbana e industrial nas regiões de Goiás: uma análise do ano 2000 até os dias atuais / Fernanda Ferreira Morais de Rezende. – 2021.

90 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Resende Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA) - Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional – Goiânia, 2021.

1. Desenvolvimento urbano 2. Urbanização. 3. Industrialização.

Rezende, Fernanda Ferreira Morais de. II. UNIALFA – Centro Universitário Alves Faria. III. Título.

CDU: 330.341

A DINÂMICA URBANA E INDUSTRIAL NAS REGIÕES DE GOIÁS: UMA ANÁLISE
DE 2000 ATÉ OS DIAS ATUAIS

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário Alves Faria (UNIALFA) como
Trabalho final de curso para obtenção do título
de Mestre em Desenvolvimento Regional,
orientado pelo prof. Dr. Guilherme Resende
Oliveira.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Guilherme Resende Oliveira

Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA

Prof.^a Dr.^a Cintia Neves Godoi

Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA

Prof. Dr. Marcos Fernando Arriel

FAPEG.

Goiânia, 04 de outubro de 2021.

Esse trabalho é dedicado à minha família e ao meu namorado que participaram de cada etapa e realização dessa obra.

Aos meus professores por contribuíram com seus conhecimentos e experiências para minha vida acadêmica e profissional.

Aos meus alunos, por me fazer querer sempre ser uma professora e engenheira melhor e mais dedicada, a fim de ensiná-los cada dia melhor.

Aos meus amigos por existirem na minha vida, fazendo meus dias mais divertidos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus que me dá forças para seguir e caminhar a cada dia. Que me dá o fôlego de vida a cada manhã e a graça da vida.

À minha mãe Luciane e à minha irmã Jordana que me apoiaram e me ajudaram sempre que precisei, inclusive nos momentos difíceis.

Ao meu namorado que me apoia em cada escolha e decisão que tomo. Me ajuda quando precisa e me compreende mesmo quando nem eu mesmo estou me compreendendo...

Ao Dr. Marcos Fernando Arriel e à Prof.^a Dr.^a Cintia Neves Godoi que, não apenas, compuseram a banca examinadora e julgadora da minha dissertação, como também tiveram toda a paciência e trabalho em orientar-me com dicas e sugestões riquíssimas para o meu trabalho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Guilherme Resende Oliveira que me apoiou e me recebeu como orientanda em um momento difícil da minha vida acadêmica. Além das orientações precisas que me deu, foi e é, também, um grande amigo para mim.

Aos meus amigos Douglas Prado, Marcos Almeida, Anderson Damasceno, que estiveram mais próximos de mim durante essa caminhada do mestrado, me ajudando e tentando me relaxar quando eu estava muito nervosa com meu trabalho. E aos demais amigos aqui não citados, não por serem menos importantes, mas por não caber aqui todos, devido constarem em uma lista grande e rica de pessoas especiais para mim.

Aos meus alunos, que de uma forma ou de outra, fizeram esse trabalho acontecer. Pois, eu não apenas os ensino com aulas diariamente, como também, aprendo com eles a cada dia.

RESUMO

O presente trabalho integra a pesquisa de trabalho final de dissertação do Mestrado em Desenvolvimento Regional, visando compreender, analisar e explicar o processo de Industrialização e Urbanização no Estado de Goiás. Para tanto, fizemos um levantamento de dados e, dessa forma, destacamos as maiores e principais Regiões Urbanas de Goiás. Além disso, essa dissertação visou compreender a influência e o poder que os grandes centros urbanos geram e geraram para atrair pessoas do campo, com propostas de melhoria de emprego, facilidade e qualidade de vida. É fato que o êxodo rural, também, foi estabelecido devido a substituição da mão de obra humana pela mecanização do campo. Assim, o que complementa os interesses das pessoas para as grandes cidades são as indústrias e os serviços, que precisam de mão de obra barata e muitas vezes desqualificada. Desse modo, o processo de industrialização está diretamente correlacionado com urbanização das cidades. Portanto, propomos em nosso trabalho explicar esse processo de migração do campo para as cidades e destacar o processo e a necessidade do Planejamento Urbano nas cidades de Goiás, principalmente, nas principais cidades Goianas que possuem os polos industriais. A fim de poder analisar o processo de desenvolvimento e crescimento desses polos; e a influência que esses polos apresentam para o Estado de Goiás. Com a aplicação do QL (Quociente Local), que consiste em compreender o desenvolvimento econômico de uma região. Além disso, utilizamos dados extraídos de institutos renomados, tais como: SEGPLAN, IMB, IBGE, RAIS, dentre outros, para melhor compreender essas regiões de planejamento. Assim, após as análises dos dados extraídos e comparados com o QL, notamos que houve um crescimento urbano e industrial nas principais regiões de planejamento do Estado de Goiás, tal crescimento poderá ser melhor visto nos gráficos e tabelas do presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento urbano. Urbanização. Industrialização. Planejamento de Goiás.

ABSTRACT

This work is part of the final dissertation work research of the Master's Degree in Regional Development, detailed, analyzed and explained the process of Industrialization and Urbanization in the State of Goiás. main urban regions of Goiás. In addition, this dissertation aimed to understand the influence and power that large urban centers generate and generated to attract people from the countryside, with proposals to improve employment, ease, and quality of life. It is a fact that the rural exodus was also established due to the replacement of human labor by the mechanization of the countryside. Thus, what complements people's interests for large cities are industries and services, which need cheap and often unskilled labor. In this way, the industrialization process is directly correlated with the urbanization of cities. Therefore, we propose in our work to explain this process of migration from the countryside to the cities and highlight the process and the need for Urban Planning in the cities of Goiás, especially in the main cities in Goiás that have industrial hubs. To be able to analyze the process of development and growth of these poles; and the influence that these poles have for the State of Goiás. With the application of the QL (Local Quotient), which consists in understanding the economic development of a region. In addition, we use data extracted from renowned institutes, such as: SEGPLAN, IMB, IBGE, RAIS, among others, to better understand these planning regions. Thus, after analyzing the data extracted and compared with the QL, we note that there was an urban and industrial growth in the main planning regions of the State of Goiás, the growth can be better seen in the graphs and tables of this work.

KEYWORDS: Urban Development. Urbanization. Industrialization. Goias Planning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição Geográfica da Indústria – 2018.....	30
Figura 2: Regiões de Planejamento de Goiás.....	43
Figura 3: Localização do DAIAG.....	70
Figura 4: Aglomerações produtivas, e suas respectivas atividades em Goiás (2017).....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ranking comparativo entre os anos de 2013 e 2018 da participação dos principais polos industriais para o crescimento do PIB em Goiás.....	30
Tabela 2: Principais Produtos Agrícolas comercializados em Goiás – 2018.....	34
Tabela 3: Estrutura da Indústria Goiana – 2016 e 2018 – (%).....	36
Tabela 4: Principais Produtos Exportados em Goiás – 2017.....	37
Tabela 5: Principais Produtos Importados em Goiás – 2017.....	37
Tabela 6: Principais países de destino e origem das exportações e importações de Goiás – 2017.....	38
Tabela 7: Índice demográfico das regiões de planejamento dos anos de 1991 – 2017.....	46
Tabela 8: Índices de variação da produção industrial por seções e atividades industriais em comparação com o mesmo mês do ano anterior; abril de 2021 – Goiás.....	49
Tabela 9: Ranking das regiões de planejamento, de acordo com a arrecadação de ICMS DE 2018.....	50
Tabela 10: Empregos e estabelecimentos comerciais e industriais entre os anos de 2015 – 2019 nos polos.....	53
Tabela 11: Aspectos econômicos dos polos industriais entre os anos 2015 – 2019.....	54
Tabela 12: Continuação da tabela dos: Aspectos econômicos dos polos industriais entre os anos 2015 – 2019.....	55
Tabela 13: Aspectos Físicos e Demográficos de Anápolis.....	57
Tabela 14: Aspectos Físicos e Demográficos de Rio Verde.....	59
Tabela 15: Aspectos Físicos e Demográficos de Itumbiara.....	62
Tabela 16: Aspectos Físicos e Demográficos de Catalão.....	66
Tabela 17: Aspectos Físicos e Demográficos de Aparecida de Goiânia.....	68
Tabela 18: Índice QL de contribuição de serviços por região de planejamento.....	72
Tabela 19: Atividades exercidas / Polo Industrial destacado – RAIS 2016.....	74
Tabela 20: Índice QL de atividades industriais.....	75
Tabela 21: Dados Gerais/ Polo Industrial destacado – RAIS 2016.....	76
Tabela 22: Índice QL de serviços prestados à população dos polos industriais em estudo.....	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ranking da taxa de crescimento demográfico das regiões de planejamento de Goiás.....	47
Gráfico 2: PIB Industrial – 2018: Brasil, Centro-Oeste e Goiás, respectivamente.....	48
Gráfico 3: Índice de Desenvolvimento Humano de Anápolis 1991 – 2010.....	57
Gráfico 4: Índice de Desenvolvimento Humano de Rio Verde 1991 – 2010.....	60
Gráfico 5: Índice de Desenvolvimento Humano de Itumbiara 1991 – 2010.....	62
Gráfico 6: População censitária de Itumbiara (1970-1980).....	63
Gráfico 7: Pecuária (Efetivo de Aves x Efetivo Bovinos) – Itumbiara.....	64
Gráfico 8: Índice de Desenvolvimento Humano de Catalão 1991 – 2010.....	66
Gráfico 9: Índice de Desenvolvimento Humano de Aparecida de Goiânia 1991 – 2010.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATLAS BRASIL	Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil
APL	Arranjos Produtivos Locais
BDE	Banco de Dados Estatísticos de Goiás
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CIDADES.GOV	Se tornou agora o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR)
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
EADI	Estação Aduaneira de Interior
FCO	Fundo de Financiamento do Centro-Oeste
FIEG	Federação das Indústrias do Estado de Goiás
FOMENTAR	Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IMB	Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MDR	Ministério do Desenvolvimento Regional
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POLOCENTRO	Programa de Desenvolvimento dos Cerrados
PRODECER	Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados
PRODUZIR	Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás
QL	Quociente Local
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SED	Superintendência de Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Fomento à Tecnologia da Informação
SEGPLAN	Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento
SNIS	Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento
SSP	Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS.....	17
1.1 INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO.....	17
1.2 INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO EM GOIÁS.....	25
2 METODOLOGIA.....	38
3 RESULTADOS.....	42
3.1 INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO DE GOIÁS.....	42
3.2 POLOS.....	52
3.3 AVANÇOS SOCIAIS E ECONÔMICOS ENTRE AS REGIÕES.....	71
3.4 FUNCIONAMENTO DOS SETORES PRODUTIVOS DAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO: ANÁLISE REALIZADA A PARTIR DO INDÍCE QL.....	72
CONCLUSÃO.....	78
REFERÊNCIAS.....	80

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização e industrialização, pode ser concomitante, na maioria das vezes. Desse modo, nosso trabalho procura compreender se esse processo de industrialização e urbanização em Goiás vem ocorrendo de maneira conjunta. Para tanto, procuramos analisar as principais cidades goianas, consideradas como os polos industriais de cada região do Estado. O tema selecionado partiu do interesse em melhor compreender o processo de êxodo rural do Estado de Goiás, e a consequente urbanização dos grandes centros industriais, e concomitante a isso a industrialização. Uma vez que ela é uma das grandes responsáveis pela migração da população rural para a zona urbana.

A justificativa se encontra no interesse em analisar a migração e o crescimento urbano das cidades de Goiás. Acreditamos que a partir dessas análises realizadas poderemos estimular o debate sobre a crescente desigualdade regional entre as cidades goianas.

O Estado de Goiás possui um vasto território e contribui de forma positiva com o PIB do país. No entanto, nem todos os municípios goianos apresentam de maneira similar a distribuição dos indicadores sociais e econômicos, os quais são fundamentais para o bem-estar da população. Além do mais, há uma discrepante desigualdade econômica e social entre os municípios Goianos.

Conforme Fonseca (2014), um dos maiores impactos para Goiás foi a construção de Brasília. No início dos anos 1950, o país ainda absorvia os efeitos benéficos da mudança de sua capital, a partir daí, em um ritmo equilibrado, foi concebida a ideia de construir Brasília, tomada em 1955, com início em 1956. Esta, sem dúvida, foi a decisão de maior impacto econômico e social que sofreu o estado ao longo do século XX. Brasília exigiu um notável investimento em construções de prédios públicos, comerciais e residenciais. Com um olhar econômico: o Centro-Oeste necessitou, naquele momento, de investimento em transporte, comunicações, saneamento, aeroportos, segurança, educação e saúde, dentre outras, além, é óbvio, de mão de obra básica, técnicos, profissionais de nível superior, professores, motoristas.

Surgiu para o país, em especial para o Estado de Goiás, uma nova oportunidade de crescimento econômico, principalmente das cadeias de construção civil, alimentos, bebidas, vestuário, calçados, móveis e outras, para suprir a demanda das construções, da massa operária convocada para as obras e das famílias. Foi a grande chance de expansão da indústria goiana. As rodovias federais iniciaram a integração com Brasília e, no fim dos quatro anos da

construção, em 1960, o estado de Goiás estava interligado a quase todas as capitais brasileiras. Iniciava-se um novo ciclo de crescimento da economia goiana em razão do acréscimo de um novo e poderoso mercado consumidor.

Brasília atraiu brasileiros de todas as partes do país, e o crescimento de sua população e da renda por habitante atestam o tamanho de seu mercado de consumo. Algumas razões fortaleceram a ideia de industrialização da região goiana, dentre o que podemos ver listado abaixo:

- o aumento contínuo da produção agropecuária através da incorporação de novas terras para exploração;
- a implantação da Estrada de Ferro Goiás abrindo a perspectiva de deslocamento da fronteira agrícola para o oeste;
- o crescimento da rede rodoviária/transportes/logística;
- a garantia de fornecimento da energia hidroelétrica;
- a formação e formalização, através de representação em entidades, de uma classe comercial e industrial ativa e reivindicadora de progresso;
- o incentivo fiscal, com base no Imposto de Vendas e Consignação (IVC), concedido pela Lei 2000, de 1958, para as indústrias pioneiras, com prazo de dez anos, a encerrar-se em 1968;
- mudança de atitude das autoridades políticas, em 1971, com relação à viabilidade da industrialização/nova política industrial;
- programas de assistência técnica e de crédito dirigidos ao Cerrado brasileiro, em especial ao Centro-Oeste, pela política federal;
- o ciclo moderno da mineração;
- o mercado consumidor;
- a qualificação da mão de obra industrial. (FONSECA, 2014, p. 318-319).

Partindo deste tema, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de industrialização do Estado de Goiás e conseqüentemente, a urbanização de seus centros urbanos, ocasionadas pelo êxodo rural e a mecanização do campo. Após realizada essa análise seremos capazes de fazer um diagnóstico desses municípios, e melhor compreender quais desigualdades regionais são mais significadas em cada região. E, assim, finalmente poderemos propor melhorias de políticas públicas para as cidades com grandes e pequenos centros urbanos e industriais.

Para isso procuramos compreender como se deu o processo de industrialização e urbanização em algumas regiões de Goiás, tais como: Identificar os polos industriais nas regiões de Planejamento do Estado de Goiás; compreender como se deu o processo de industrialização nos polos regionais; analisar quais fatores contribuíram para a polarização industrial em Goiás em suas regiões de planejamento, tais como:

- Região Metropolitana-de-Goiânia;
- Região Centro Goiano (Eixo BR-153);
- Região Norte Goiano;
- Região Nordeste Goiano;
- Região Entorno do Distrito Federal;
- Região Sudeste Goiano (Estrada-de-Ferro);
- Região Sul Goiano;
- Região Sudoeste Goiano;
- Região Oeste Goiano (Eixo GO-060);
- Região Noroeste Goiano (Estrada do Boi).

Quanto ao referencial teórico utilizamos alguns autores renomados que abordam a temática da industrialização e da urbanização, tais como: Santos (2005); Arriel (2017); Godoi (2007); Arriel et al. (2019); Estevam (1997); Castells (1975); Massey (2008); Marshall (1982); dentre outros grandes autores renomados nessa área.

Esses e diversos outros autores aqui estudados explicam que o Estado de Goiás vem crescendo economicamente ao longo dos anos. Além disso, segundo o IBGE em 2017¹ Goiás contribuiu com R\$ 189,9 bilhões com o PIB brasileiro. O Estado Goiano está situado no Centro-Oeste, cerrado brasileiro, e compõe um dos 26 Estados do Brasil.

A partir do conteúdo acima, dividimos o primeiro capítulo para mostrar e explicar o processo de migração rural para o centro metropolitano goiano. Portanto, resolvendo o conceito de industrialização e urbanização; a relação que levou essa industrialização; a mecanização no campo, a qual promoveu a urbanização; e o processo de industrialização e urbanização no Estado de Goiás.

Já no segundo capítulo, explicamos a metodologia utilizada em nossa pesquisa. O método é baseado em dados estatísticos extraídos de sites contendo dados socioeconômicos demográficos de Goiás. A partir dos dados coletados foi realizado uma análise quantitativa, com suporte de software Excel, sobre: as regiões mais industrializadas e urbanizadas em Goiás; principal diferença entre essas regiões em estudo; quais são as principais dificuldades e obstáculos que esses municípios têm enfrentado durante esse processo de industrialização e

¹ Dado mais recente até o momento da produção escrita dessa dissertação.

urbanização; e por fim, apresentamos algumas sugestões nossas para promover o desenvolvimento desses centros industriais e diminuir as desigualdades regionais.

Além disso, o capítulo também explana que uma das metodologias abordadas foi a QL (Quociente Locacional), o qual é: “[...] um índice sintético que permite mostrar em qual setor produtivo o município se destaca ou se diferencia dentre os demais no estado.” (ARRIEL, et al, 2019, p. 6).

No terceiro capítulo, foram apresentados alguns indicadores que compõem dados da população urbana e da população rural; as indústrias na capital Goiânia e em seu entorno; o nível de atendimento e instalação na estrutura urbana de serviços básicos; a infraestrutura, dentre outros.

Já no quarto capítulo apresentamos os resultados da nossa pesquisa e da análise feita sobre o planejamento das grandes cidades do Estado de Goiás. Os dados levantados foram fundamentados em sites confiáveis e especializados na aferição de quantitativos demográficos, econômicos, sociais (IBGE, SEADE, IPEA).

1 ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

1.1 URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

De acordo com Castells (1975), os grandes centros urbanos são pontos fortes para atrair a população, devido a presença de grandes indústrias. Tais, empresas precisam constantemente de mercado e mão de obra. Além disso, ainda de acordo com o autor, essas indústrias vão necessitar, com grande frequência, de matérias-primas e alguns meios de transportes.

A urbanização ligada à primeira revolução industrial e inserida no desenvolvimento do tipo de produção capitalista, é um processo de organização do espaço, que repousa sobre dois conjuntos de fatos fundamentais.

1. A decomposição *prévia* das estruturas sociais agrárias e a emigração da população para centros urbanos já existentes, fornecendo a força de trabalho essencial à industrialização.

2. A passagem de uma economia doméstica para uma economia de manufatura, e depois para uma economia de fábrica o que quer dizer, ao mesmo tempo concentração de mão de obra, criação de um mercado e constituição de um meio industrial. (CASTELLS, 1942, p. 43 – grifo do autor).

Assim, para Castells (1975), a urbanização, se for vista pela perspectiva da infraestrutura, recebe uma grande influência da substituição da mão de obra agrária pelas grandes máquinas; e se deve, também, pelo acelerado crescimentos dos centros urbanos, que prometem serviços com “facilidade” e a “todo” momento.

Em nível puramente infraestrutura, nós podemos dizer que os determinantes essenciais da decomposição da sociedade agrárias são a contradição entre o aumento acelerado da população, consequência da baixa recente da taxa de mortalidade, e a manutenção das formas improdutivas da propriedade latifundiária. Ora, a manutenção destas formas faz parte do mesmo processo social da industrialização urbana, através da fusão de interesses, em última instância, das classes dominantes respectivas. *Não se trata, portanto, de um simples desequilíbrio de nível, mas do impacto diferencial da industrialização nas sociedades rural e urbana, decrescendo e aumentando respectivamente sua capacidade produtiva, enquanto as trocas entre os dois setores se tornam mais fáceis.* (CASTELLS, 1975, p. 109 – grifos do autor).

De acordo com, Pena (2020) a urbanização se dá por uma transformação dos espaços urbanos e rurais, o que leva ao crescimento dos municípios, e conseqüentemente ao surgimento das indústrias e comércios de determinada região. O autor, ainda afirma que a urbanização não é, necessariamente, o que há nas cidades, mas é também o que vai se materializando ao longo de todo o processo de urbanização e crescimento dos centros urbanos e migração da zona rural. Devido a isto, a urbanização é a representação da modernidade, proporcionando uma mudança social fundamentada no setor primário para os setores industrial, comercial e de serviços. A divisão social e territorial se intensifica de acordo com que as relações econômicas se tornam mais complexas. Sendo o Espaço urbano, a expressão mais dinâmica do espaço geográfico, representando um aglomerado das práticas culturais, sociais e econômicas.

Essa urbanização nas cidades e as desigualdades regionais são causadas pelo processo de industrialização local e, conseqüentemente, devido ao processo de mecanização nos campos do Centro-Oeste Brasileiro.

Um outro fator que age diretamente no crescimento urbano de Goiás se processa um conjunto de fatores de arte e ofícios de produção. Ou seja, no Estado Goiano há diversos agricultores que trabalham com a agricultura familiar e/ou monocultura, fazendo com que o trabalho na região seja transmitido de geração para geração. Desse modo, quando se introduz a mecanização no campo afeta diretamente essa produção familiar e local. De acordo com o Francisco (2020) o processo de industrialização é caracterizado através do desenvolvimento industrial em uma determinada região, com o objetivo de substituir os atuais métodos de produção por outros que maximizassem os lucros.

Ainda de acordo com o autor, Francisco (2010), o processo industrial é um conjunto sistematizado de arte e serviços de produção fabril, com o uso de máquinas, energia e trabalho humano. Que transformam e unem as matérias primas a fim de produzir produtos para serem colocados à venda.

De acordo com Lefebvre (2001), a cidade formada historicamente pelo processo de urbanização e adensamento demográfico, antes cheia de vida e direcionada ao consumo cultural, hoje não vive mais. A vida da cidade se esvaiu através do tempo e das mudanças ocorridas na sociedade urbana. Porém o “urbano persiste, durante a expansão territorial e durante o desenvolvimento econômico da cidade.

Mudanças na população urbana em algumas partes do Brasil são devidas a vários fatores, incluindo o crescimento industrial mais desenvolvido no sudoeste do Brasil.

O processo de urbanização tem crescido cada vez mais no Brasil, e em Goiás. Ela é definida, de acordo com Santos (2005) como uma urbanização de territórios, devido ao crescimento urbano social, a disputa e a seleção territorial.

[...] Alcançamos, neste século, a urbanização da sociedade e a urbanização social e territorialmente seletiva. Depois de ser litorânea (antes e mesmo depois da mecanização do território), a urbanização brasileira tornou-se praticamente generalizada a partir do terceiro terço do século XX, evolução quase contemporânea da fase atual de macro urbanização e metropolização. O turbilhão demográfico e a terciarização são fatos notáveis. A urbanização se avoluma e a residência dos trabalhadores agrícolas é cada vez mais urbana. Mais que a separação tradicional entre um Brasil urbano e um Brasil rural, há, hoje, no país, uma verdadeira distinção entre um Brasil urbano (incluindo áreas agrícolas) e um Brasil agrícola (incluindo áreas urbanas). [...]. (SANTOS 2005, p. 06).

É importante salientar que essas disputas territoriais em tempos remotos eram realizadas em regiões litorâneas; atualmente as disputas são territoriais, e por que não dizer, inclusive, disputas por regiões aéreas. Uma vez, que até mesmo pilotos da aviação necessitam de autorização para sobrevoar territórios internacionais.

Para compreender esse processo e acharmos uma resposta para essas perguntas, temos que nos voltar para o ano do fim do tráfico negreiro, com a abolição da escravidão, e compreender o processo que surgiu naquela época. Processo, cujo qual, se deu pela chegada de vários imigrantes e pelo crescimento industrial.

No entanto, a partir de 1856, com o término do tráfico negreiro, a economia cafeeira começa a sofrer impacto devido ao aumento do preço dos escravos, posteriormente sofre com a abolição e tem novos surtos de crescimento com a vinda dos imigrantes. Em função da crise, novas estratégias são traçadas e, em 1890, a produção é de novo lucrativa.

[...]

É nesse mesmo período, no final do século XIX, que os cafeicultores do interior de São Paulo investem na construção da Mogiana, uma ferrovia que inclui em seu traçado as terras do Triângulo Mineiro, que se tornaram prósperas cafeicultoras e se ligaram a São Paulo, importante eixo de relações em pleno desenvolvimento. (GODOI, 2007, p. 24 e 25).

A economia cafeeira foi um dos grandes avanços da indústria Brasileira, na verdade, foi o marco das indústrias. Uma vez que, como o país trabalhava apenas com questões agrícolas e era um país de subdesenvolvido, a produção cafeeira alavancou o comércio e cresceu os mercados e as grandes metrópoles da época.

A economia brasileira possui todas as características comuns às economias emergentes, como industrialização (mesmo em estágios posteriores), abertura econômica, entrada em larga escala de multinacionais estrangeiras e forte crescimento da indústria terciária. Partindo do exposto, o autor Arriel (2017), faz uma citação de Dean (1971), explicando a relação direta da expansão do café com o desenvolvimento industrial dos grandes centros urbanos.

[...] Dean (1971) estabelece relação direta entre a expansão do café e o desenvolvimento industrial. Para o autor, a Primeira Guerra Mundial diminui um processo de expansão industrial no Brasil, e a crise do café juntamente com a Grande Depressão de 1929 quase destruíram a indústria paulista. Para Dean (1971), a economia cafeeira promoveu uma série de benefícios para a industrialização brasileira, na medida em que contribuiu para elevar a demanda por produtos industrializados através da renda gerada, promovendo também a instalação de equipamentos de infraestrutura que deu suporte, à integração de mercados nacionais. Essa atividade contribuiu igualmente para a elevação da oferta de mão de obra, por meio da imigração de pessoas e gerou recursos em moedas estrangeiras, servindo para importação de insumos e bens de capital para a indústria. (ARRIEL, 2017, p. 24).

O autor ainda explica que o processo de urbanização dos grandes centros urbanos acaba levando essas cidades a uma macrocefalia urbana². Essa macrocefalia, de acordo com o autor, consiste em um forte crescimento do comércio, da indústria e da população em torno das cidades milionárias, e conseqüentemente acabam afetando positivamente ou não as cidades locais, também.

Santos (2005) afirma que as cidades milionárias, na década de 1960 se limitavam a apenas duas cidades no país: São Paulo e Rio de Janeiro. Essas cidades milionárias podem ser definidas como as cidades compostas por muitas indústrias e mão-de-obra acessíveis. Ou seja,

² A macrocefalia urbana é um fenômeno que acontece em grandes cidades, sobretudo de países ou regiões subdesenvolvidas do mundo, e que pode ser descrito como a **concentração espacial desigual de pessoas e de serviços dos mais variados tipos** em uma determinada cidade ou aglomeração urbana. Está associada diretamente ao processo de formação das metrópoles, mas o seu acontecimento não se restringe apenas às regiões metropolitanas[1].

A distribuição não homogênea de infraestrutura, tecnologias, atividades econômicas e produtivas, serviços e, por conseguinte, da população acarreta conseqüências para os indivíduos que ali vivem e que constroem diariamente o **espaço urbano**, para o meio ambiente e, de um modo geral, para o tecido urbano. Essas conseqüências estão atreladas à **falta de estrutura das cidades para receber novos contingentes populacionais**.

Em suma, a macrocefalia urbana é caracterizada pelo crescimento urbano intenso e desordenado e pela ausência de estrutura física e econômica para comportar essas transformações. (GUITARRARA, 2021, n.p – grifos do autor).

consiste nos grandes centros urbanos e suas metrópoles, as quais atraem muitas pessoas, que estão na procura de um emprego e um sonho de crescimento social e financeiro.

As cidades milionárias, que eram duas em 1960 (São Paulo e Rio de Janeiro) são cinco em 1970, dez em 1980 e doze em 1991. Esses números ganham maior significação se lembrarmos que, em 1872, a soma da população das dez maiores cidades brasileiras não chegava a um milhão de habitantes, reunindo apenas 815 729... Esta é a nova realidade da macro urbanização ou da metropolização. Mas, se levarmos em consideração as aglomerações ou quase-conurbações que beiram essa cifra, seu número será consideravelmente aumentado. [...]. (SANTOS, 2005, p. 83).

Atualmente a quantidade de cidades milionárias aumentou, consideravelmente, em todo o Brasil. De acordo com o IBGE esse número é avaliado a partir do PIB gerado por essas cidades. Sendo que as 10 principais cidades, segundo Uno (2020), são: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Osasco, Porto Alegre, Manaus, Salvador e Fortaleza.

Essas grandes metrópoles, apresentam uma hierarquia em seus centros urbanos e uma configuração espacial peculiar e única para eles, os quais são estabelecidos de acordo com a gestão de governo dominante no momento, questões empresariais, dentre outros fatores.

Regiões de Influência das Cidades - Regic 2007

Define a hierarquia dos centros urbanos e delimita as regiões de influência a eles associadas a partir dos aspectos de gestão federal e empresarial e da dotação de equipamentos e serviços, de modo a identificar os pontos do território a partir dos quais são emitidas decisões e é exercido o comando em uma rede de cidades. [...]. (IBGE, 2017, p. 22 – grifo do autor).

Esse rearranjo das grandes metrópoles, acarretadas pela crescente industrialização cria, segundo Santos (2005, p. 10) uma “‘involução’ metropolitana”. Essa nada mais é que o crescimento das cidades acompanhada da pobreza da população local, e suas condições sub-humanas para trabalhar e viver nesses centros industriais.

[...] Por isso, a grande cidade, mais do que antes, é um polo da pobreza (a periferia no polo...), o lugar com mais força e capacidade de atrair e manter gente pobre ainda que muitas vezes em condições sub-humanas. A grande cidade torna-se o lugar de todos os capitais e de todos os trabalhos, isto é, o teatro de numerosas atividades “marginais” do ponto de vista tecnológico, organizacional, financeiro, previdenciário e fiscal. [...] Algumas atividades

continuam a crescer, ao passo que a população se empobrece e observa a degradação de suas condições de existência. (SANTOS, 2005, p. 10).

Com base no que o autor explica em sua obra, podemos constatar que o crescimento urbano conjunto com a crescente industrialização realmente carrega e estimula o crescimento da pobreza local. Certo de que é nas grandes metrópoles que identificamos as inúmeras favelas, cortiços, pessoas desabrigadas, dentre outros fatores, acompanhados e ligados, a miséria.

A cidade em si, como relação social e como materialidade, torna-se criadora de pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico, de que é o suporte, como por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias (e dos cortiços) pessoas ainda mais pobres. A pobreza não é apenas o fato do modelo socioeconômico vigente, mas, também, do modelo espaço espacial.

Como, nas cidades, vive a maioria dos brasileiros? Quais as suas condições de trabalho e não-trabalho? Qual a sua renda? Que acesso têm aos benefícios da modernidade? Quais as suas carências principais? (SANTOS, 2005, p. 10)

Além do disso, Castells (1942) explica que o crescimento intenso das metrópoles depende de uma série de fatores que contribuem para atrair parcela da população para esses locais. O autor, também, acredita que apesar de se identificar fatores negativos nesse crescimento, no entanto, o fator desempenhado pela transformação tecnológica urbana é inestimável e, portanto, benéfica para o crescimento urbano e industrial.

[...] A influência se exerce, ao mesmo tempo, pela introdução de novas atividades de produção e de consumo, e pela quase eliminação do obstáculo *espaço*, graças a um enorme desenvolvimento dos meios de comunicação. No entanto, da segunda revolução industrial, a generalização da energia elétrica e a utilização do bonde permitiram a ampliação das concentrações urbanas de mão de obra em volta de unidades de produção industrial cada vez maiores. Os transportes coletivos asseguraram a integração das diferentes zonas e atividades das metrópoles, distribuindo os fluxos internos segundo uma relação tempo/espaço suportável. [...]. (CASTELLS, 1942, p. 54 – grifo do autor).

Para Perroux (1964), os espaços econômicos, originam-se na atividade humana e as relações destes com os integrantes da sociedade, buscando a sobrevivência, acabam originando os espaços econômicos.

Mas, então, o que vem a ser o termo “industrialização” propriamente dito? De acordo, com Arriel (2017), em sua obra, a indústria é composta por um grupo de empresas que produzem determinadas mercadorias e as comercializam com um grupo de mercado

estabelecido. Assim, podemos compreender que a industrialização seria o processo dessas grandes empresas e indústrias se estabelecerem em um dado local e comecem sua produção de mercadorias.

A origem da palavra indústria vem do latim, formado por *indu*, que quer dizer *em, dentro*, mais *struere*, que significa *construir, empilhar*. Com base no dicionário de economia, Sandroni (1994), a indústria é formada por um conjunto de atividades produtivas que, com o auxílio do trabalho, de máquinas e equipamentos, transforma a matéria-prima em produtos ou para o consumo intermediário, que via servir de insumo (consumo intermediário) para as próprias indústrias transformarem em outros produtos. (ARRIEL, 2017, p. 22 – grifos do autor).

Outro fator que deve ser pensando no processo de industrialização é o de localização das empresas. Uma vez que, as indústrias procuram estabelecer-se umas próximas as outras, criando os conhecidos “polos industriais³”. Essa aproximação das empresas nesses polos se dá por diversos motivos, tais como: mercado local, mão de obra barata e acessível, espaço físico, isenção fiscal, dentre outros fatores.

Segundo Marshall (1982), a proximidade regional e a especialização produtiva contribuem de forma significativa para o ganho de eficiência das empresas, com melhoria da competitividade. As indústrias se concentram em torno de vantagens físicas, mercado local e acesso à mão de obra. A proximidade entre as firmas permite o surgimento de outras atividades correlatas, fornecendo, à atividade principal, matérias-primas e conhecimento técnico, que proporcionam ganhos na aquisição de produtos intermediários para o processo produtivo. Por outro lado, deseconomias externas surgem da elevação dos salários e aluguéis nas aglomerações urbanas. O desenvolvimento dos meios de comunicação e de transporte altera as forças aglomerativas, logo, os padrões locacionais e a distribuição geográfica das atividades econômicas. (MARSHALL, 1982 *apud* ARIEL, 2017, p. 27).

Dessa maneira, podemos compreender que o processo de industrialização é um fator positivo para criação de polos industriais e o desenvolvimento urbano das cidades.

E para que esse processo de evolução da indústria e da urbanização possa existir faz-se necessário a implantação de diversas políticas públicas, a fim de atrair as indústrias, inclusive, para regiões mais longínquas e desfavorecidas. Essas políticas podem ser feitas por meio dos

³ **Polo industrial** é uma região onde está localizada uma grande quantidade de indústrias. Um polo industrial pode estar localizado dentro de uma grande metrópole, normalmente em seus subúrbios, apesar de existirem várias áreas deste setor em cidades médias e pequenas do interior. (DICIONÁRIO SENSAGENT, 2013, n.p – grifos do autor).

incentivos fiscais⁴, onde os governos podem diminuir ou isentar determinados impostos por um período, a fim de que as empresas se sintam atraídas pelas propostas e tragam suas filiais para se alocar nesses municípios.

Para melhor compreendermos esse processo de industrialização dos polos, Jacobs (1969) *apud* Arriel, et al. (2019) explica que as empresas procuram se instalar em regiões estrategicamente favorecidas, tais como: alta demanda de mercado, baixos impostos, mão-de-obra barata, dentre diversos outros fatores. A partir desses motivos é que nascem os grandes polos industriais nas cidades, distribuídas em todo o país.

Jacobs (1969) destaca outro tipo de ganhos de aglomeração, as “economias urbanas”. A infraestrutura, a ampla oferta de serviços e a demanda concentrada, bem como o ambiente propício aos encontros e à troca de informações nas cidades representam externalidades importantes para as empresas. Essas tendem a se ampliar com o porte das cidades e com a ampliação de seu leque de atividades econômicas. Segundo Jacobs (1969), cada atividade diferente no ambiente urbano potencializa aquelas externalidades, produzindo um ambiente altamente favorável à criatividade e à inovação. Dessa forma, para a autora, a principal fonte de economias de aglomerações é a diversidade e não a especialização. (ARRIEL, et al, 2019, p. 04).

Para melhor nos inteiramos do assunto, assim, e visualizarmos essa distribuição dos polos industriais no Brasil, foi feito pela CNI (2019), um ranking dos principais municípios brasileiros que mostra o crescimento das indústrias ao longo de dez anos (2006 – 2016), de acordo com o PIB que elas contribuíram para o crescimento do país.

De acordo com a CNI (2019), podemos perceber que os dez municípios brasileiros que mais cresceram, industrialmente falando, e mais contribuíram com o PIB no período em questão foram: 1º - São Paulo, 2º - Minas Gerais, 3º - Rio de Janeiro, 4º - Paraná, 5º - Rio Grande do Sul, 6º - Santa Catarina, 7º - Bahia, 8º - Goiás, 9º - Pará, e 10º - Pernambuco.

⁴ Os incentivos fiscais, também conhecidos como **benefícios fiscais**, são medidas que promovem a redução ou extinção da alíquota de determinados impostos a serem pagos. Estes benefícios são comumente oferecidos sob a forma de redução ou **isenção fiscal** — ou seja, pela não recolhimento de certos impostos sobre as empresas.

Esses tipos de medida podem abranger tanto os impostos federais, estaduais ou municipais. Além disso, pode-se dividir estes benefícios em dois **tipos de incentivos fiscais**: os regionais e os sociais. (REIS, 2019, n.p – grifos do autor).

Diante do exposto, será realizada uma avaliação dos municípios goianos que mais sofreram impacto com o processo de industrialização das cidades e a migração do êxodo rural. Esse processo de urbanização goiana é um processo antigo, como será apresentado adiante, que se inicia no século XVIII, com o advento da criação das estradas que ligavam Goiás aos demais Estados costeiros do Brasil.

1.2 URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO EM GOIÁS

De acordo com o Instituto Mauro Borges - IMB (2018), Goiás é considerado o sétimo Estado do ponto de vista de extensão territorial, com uma área de 340 106 km². Além disso, ele é composto por 246 municípios goianos, e uma população com mais de 7 milhões de habitantes. Já quanto a capital goiana essa vem ganhando destaque devido seu crescimento econômico e as oportunidades de emprego.

O crescimento econômico com grande oferta de oportunidade é o atrativo de muitos imigrantes. Apesar de sediar grandes indústrias, é o setor de Serviços o pilar de sua economia. A capital é um centro de excelência em medicina e vem consolidando sua vocação para o turismo de negócios e eventos. Além de apresentar bons índices de qualidade de vida, acima da média nacional, Goiânia é uma das cidades com área urbana mais verde do país. (IMB, 2018, sp.).

O Ministério do Meio Ambiente (2019) afirma que o Bioma do Cerrado ocupa uma área de 2.036.448 km² do território Brasileira, o que corresponde a 22% de área do País. Devido a essa vasta extensão territorial no solo Brasileiro, o Cerrado apresenta uma enorme variedade de espécies, abrigando 11.627 espécies de plantas nativas, 199 espécies de mamíferos, 837 espécies de aves, 1200 espécies de peixes, 180 répteis, 150 anfíbios e répteis. Quanto a fauna, no Cerrado podemos encontrar mais de 220 espécies de plantas de uso medicinal. E mais de 10 tipos de frutos são comestíveis e consumidos pela população.

Ainda de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2019) essa área do Cerrado além de abrigar toda essa fauna e flora citada, também é terreno para inúmeras etnias, tais como: indígenas, geraizeiros, ribeirinhos, babaqueiras, vazanteiros e quilombolas.

Entretanto, toda essa diversidade do Bioma Cerrado se não for utilizada de forma racional pelo homem, corre um grave risco de extinguir-se. As terras que já foram desmatadas são suficientes para já serem exploradas e atender as necessidades de desenvolvimento da

região. Ou seja, não há necessidade de maiores desmatamentos da fauna e flora local, a fim de promover o desenvolvimento urbano e industrial.

Dessa forma, para que tenhamos um desenvolvimento regional e um crescimento das grandes cidades faz-se necessário que ocorra o processo de urbanização. Este, por sua vez, consiste “[...] no processo pelo qual a população urbana cresce em proporção superior a população rural. Sendo um fenômeno de concentração urbana e consequente crescimento e desenvolvimento das cidades”. (Belei, 2001, n.p).

Quanto ao processo de industrialização e urbanização no Estado de Goiás ocorreu de maneira praticamente concomitante. Na medida que as pessoas deixavam o campo em busca dos grandes centros urbanos, na esperança de melhores condições de vida e emprego, a cidade foi ganhando forma e crescente desenvolvimento.

Fato que já estava em discussão desde a Proclamação da República em 1889, devido ao fato que a velha capital do país, a velha Goiás, antiga Vila Boa, começou a perder hegemonia econômica, e as cidades mais ao sul envolvidas com a pecuária e agricultura passaram a ter mais importância que a capital. Pedro Ludovico, então nomeado interventor por Getúlio Vargas, tinha a visão de que o Centro-Oeste Goiano devia ter seu crescimento impulsionado. Direcionando a superpopulação para as regiões até então desocupadas ou com baixas densidades demográficas do país.

Em 1932, em uma comissão instituída por Pedro Ludovico e presidida por D. Emanuel Gomes de Oliveira, começa-se a discussão sobre a escolha do novo local da capital federal. E em janeiro de 1933 é escolhida após realizado estudos das condições topográficas, hidrológicas e climáticas das cidades da Região Centro Oeste, o relatório final apresentado a comissão indicou uma fazenda localizada próximo ao povoado de Campinas (atual bairro de Campinas) como novo local ideal para construção da nova capital.

A construção de Brasília não foi algo que surgiu espontaneamente, o pensamento de criação da cidade deriva-se de um plano nacional existente desde o século XIX, onde almejava realizar a mudança da capital do país para o planalto central. Brasília foi construída na segunda metade do século XX entre os anos de 1957 e 1960. O período foi de muita agitação política, e de um considerável desenvolvimento econômico do país.

De acordo com Estevam (1997) a região Centro-Oeste brasileira é uma região com grande produção de manufatura agropastoril, tais como carnes, legumes e cereais. Para o autor entre os anos de 1940 e 1950 o Estado Goiano passou pelo maior crescimento urbano e êxodo rural.

[...] nas décadas de 1940 e 1950 Goiás registrara altos índices de crescimento demográfico tanto urbano quanto rural. A partir de 1960, entretanto, a composição se modificou: embora a expansão tenha sido considerável em termos absolutos a relação urbano/rural foi se alterando com nítida redução da última. O divisor de águas aconteceu na década de 1970, momento em que as áreas urbanas do estado alcançaram supremacia quantitativa sobre a zona rural. Esta diminuição dos residentes no campo e aumento da população urbana constituiu traço fundamental na recente evolução demográfica goiana; em se tratando de um estado voltado para a agropecuária, a urbanização aconteceu a níveis superiores à média nacional [...]. (ESTEVAM, 1997, p. 158).

Esse crescimento no Centro-Oeste, mais especificamente, em Goiás se deve a grande diversidade territorial no país, e a crescente urbanização, de acordo com Santos (2005).

A complexa organização territorial e urbana do Brasil guarda profundas diferenças entre suas regiões. Em 1980, é a Região Sudeste a mais urbanizada, com um índice de 82,79%. A menos urbanizada é a Região Nordeste, com 50,44% de urbanos, quando a taxa de urbanização do Brasil era de 65,67%. (SANTOS, 2005. P. 63).

Conforme explica Estevam (1997) se voltarmos nosso olhar para o estado de Goiás, não poderíamos esperar um grande processo de industrialização. Sabendo que a indústria e comércio de produtos têxtil, a metalurgia e o vestuário não se desenvolveram na região que se especializou na transformação de produtos primários em produtos alimentares, principalmente no setor agropecuário.

Os Estados Brasileiros, em especial o Estado Goiano vem crescendo sua produção industrial e contribuindo para o aumento do PIB (Produto Interno Bruto) do país. Esse crescimento industrial foi alcançado devido as novas tecnologias utilizadas nas agropecuárias e agroindústria local, a qual aumentaram a produção do Estado. Além da produção industrial os planos de desenvolvimento regional e os incentivos fiscais foram de suma importância para o desenvolvimento do setor industrial e aumento do Produto Interno Bruto (PIB).

De acordo com Arriel (2011), os planos de desenvolvimento regional bem como os incentivos fiscais, objetivava atrair a atenção dos empresários detentores das indústrias alimentícias, para que estes investissem no Estado de Goiás fazendo uso da já instalada agropecuária moderna focada na produção de grãos e na pecuária de corte, sendo apresentado altos níveis de produtividade em ambas.

Ainda, segundo Arriel (2010) Goiás apresenta grande participação no ganho de riqueza nos últimos anos, devido isto ao aumento do PIB. Fato este deve-se a união entre a indústria e a agropecuária moderna juntamente com o avanço tecnológico da agroindústria. Ressaltamos que o desenvolvimento das áreas industriais e agropecuárias foram favorecidos e motivados pelo surgimento de novas atividades industriais atraídas pelas políticas de incentivos fiscais que surgiram em Goiás a partir da década de 1980

Baseava-se na concepção da teoria dos polos de Perroux (1977), ao selecionar 12 regiões com infraestrutura e com potencial de desenvolvimento da agropecuária. O programa dava atenção à pesquisa, assistência técnica, crédito rural, financiamento para aquisição de equipamentos agrícolas, além de dar suporte em atividades de apoio, como armazenamento, transporte e energia elétrica. Em Goiás, forma quatro polos identificados e apoiados, o de Gurupi, Pirineus, Piranhas e de Rio Verde, que teve articulação estadual na área de armazenagem de grãos [...]. (ARRIEL, 2017, p. 136).

Os incentivos fiscais⁵, de acordo com Paschoal (2009), contribuíram com o Fundo de Fomento à Industrialização do Estado de Goiás (FOMENTAR)⁶. Este, por sua vez, foi instituído pela lei 9.489 em 1984. Entretanto, no ano de 2000 esse programa foi substituído pelo Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (PRODUZIR)⁷, por meio da lei 13.591.

De acordo com dados do IMB (2013) foi realizado, pelo Instituto, o levantamento do ranking dos 10 municípios com maiores destaques do PIB (incluindo a região metropolitana do Estado de Goiás). Assim, se destacaram os seguintes municípios: Goiânia, Anápolis, Aparecida

⁵ Os **Incentivos Fiscais**, também conhecidos como benefícios fiscais, tratam-se de um conjunto de políticas públicas que promovem a redução ou isenção de impostos como meio de estimular o desenvolvimento do país.

Ou seja, esses benefícios são comumente oferecidos sob a forma de não recolhimento de certos impostos sobre as empresas.

Por meio dessa política pública, empreendedores têm a possibilidade de adotar um ou mais projetos sociais para destinação de uma parte do imposto de renda devido, e que seria pago ao governo, no caso seria distribuído para um investimento social. (VERSIANE, 2021, n.p – grifo nosso).

⁶ O **FOMENTAR (Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás)**, criado pela Lei nº 9.489, de 19/07/1984, tinha o objetivo de incrementar a implantação e a expansão das indústrias para a promoção do desenvolvimento do Estado. Com a edição da Lei nº 16.285, de 30 de junho de 2008, foi possibilitado às empresas beneficiárias do programa FOMENTAR migrar para o PRODUZIR, bem como elas poderiam reformular seus projetos dentro do FOMENTAR (SIC, 2011, apud IBM, 2012, p. 12 – grifo nosso).

⁷ [...] **Produzir** [...] é um Programa do Governo do Estado de Goiás que incentiva a implantação, expansão ou revitalização de indústrias, estimulando a realização de investimentos, a renovação tecnológica e o aumento da competitividade estadual com ênfase na geração de emprego, renda e redução das desigualdades sociais e regionais. (IBM, 2012, p. 16 – grifo nosso).

de Goiânia, Rio Verde, Catalão, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo e Cristalina, respectivamente nessa ordem.

A partir do levantamento realizado pelo IMB, focamos a análise no top 5 dos municípios destaques abaixo da Capital metropolitana do Estado, e realizamos a coleta dos dados de suas produções agropecuárias e industriais a fim de analisar sua contribuição para o desenvolvimento regional do Estado de Goiás. Para obtenção dos resultados, foi realizada a coleta de tabelas junto ao IMB, IBGE e SEGPLAN.

Segundo Pires e Ramos (2009) apud Paschoal (2009) alguns planos de desenvolvimento regional e de incentivos fiscais também contribuíram para esses ganhos. Dentre esses planos de desenvolvimento regional podemos citar: Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (Polocentros)⁸ criado em 1975; Programa de Cooperação Nipo-Brasileira de Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecet)⁹ criado em 1985; Instituição do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO)¹⁰ criado em 1989. É importante, também, destacar que o POLOCENTRO, e alguns

⁸ De acordo com o Decreto nº 75320 de 29/01/1975, foi criado o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), o qual tem por objetivo promover o desenvolvimento e a modernização das atividades agropecuárias no Centro-Oeste e no Oeste do Estado de Minas Gerais. Tal desenvolvimento, ocorre mediante a ocupação racional de áreas selecionadas, com características de cerrado.

⁹ O PRODECER (Programa de Cooperação Nipo - Brasileiro para o Desenvolvimento dos Cerrados) foi idealizado em 1974. Os anos de 1974 a 1977 foram de entendimentos, acordos e amadurecimento do projeto, para então em 1978 dar início concreto às atividades no cerrado, local que até então era considerado impróprio para a agricultura.

Financiamento - Os recursos japoneses vieram de fontes institucionais do governo e dos bancos privados, liderado pelo Long Term Credit Bank, que são os co-financiadores. Os projetos-piloto foram financiados pela Japan International Cooperation Agency (JICA) e o projeto de expansão pelo Overseas Economic Cooperation Found (OECE).

PRODECER I - Estabelecido a partir de 1979 nos municípios de Iraí de Minas, Coromandel, Paracatu e Paracatu-Entre Ribeiras, no Estado de Minas Gerais. Foram incorporados 70 mil hectares do cerrado para o desenvolvimento de tecnologia para a produção de grãos, principalmente milho, soja e trigo. O valor do investimento foi de US\$ 50 milhões.

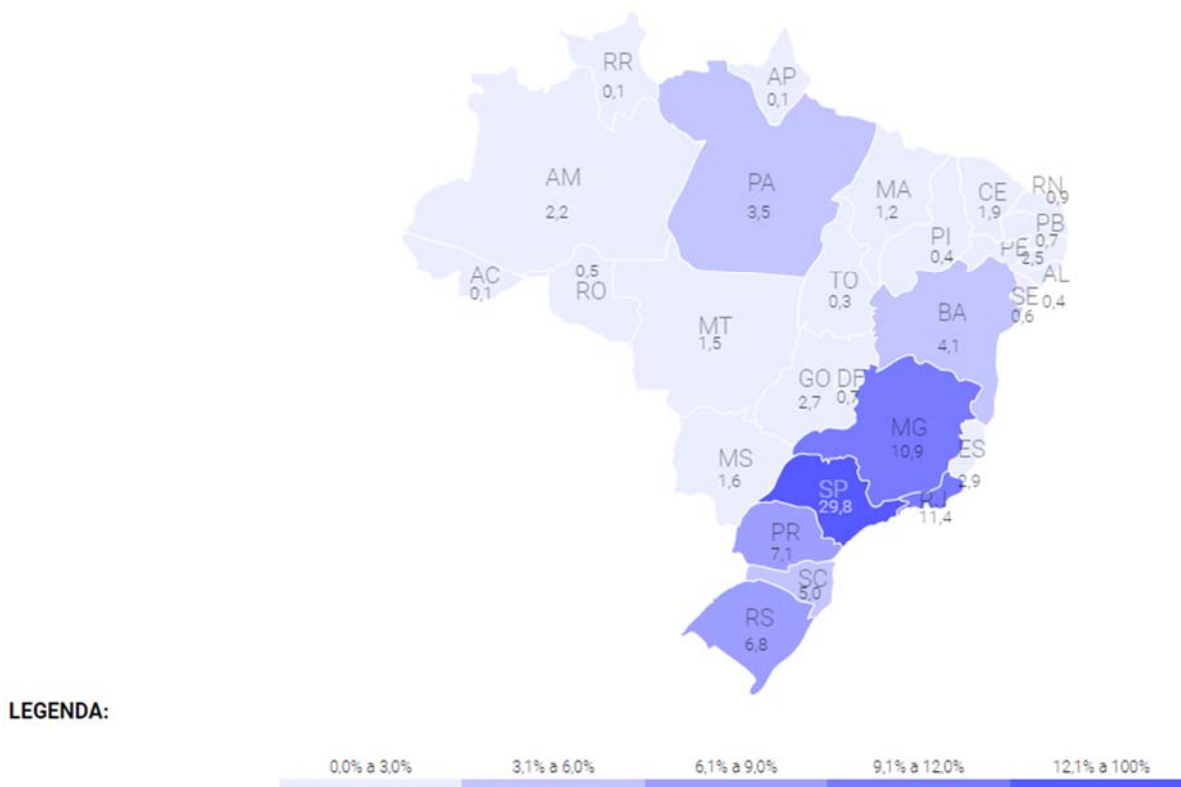
PRODECER II - o projeto foi iniciado em 1985, abrangeu uma área maior que o primeiro projeto, foram 200 mil hectares de cerrado nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os investimentos japoneses foram de US\$ 350 milhões. (OSADA, [201-?], n.p – grifos do autor).

¹⁰ **O Fundo de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)** é um fundo de crédito criado pela Constituição Federal de 1988 com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da Região Centro-Oeste. As empresas e os produtores rurais que desejarem iniciar, ampliar ou modernizar atividades produtivas, na Região, podem contar com o apoio do FCO para financiar seus empreendimentos com longo prazo de pagamento e baixas taxas de juros.

Para solicitar financiamento com recursos do FCO, o interessado deve ser empresário ou produtor rural que desenvolva atividades no Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso ou Mato Grosso do Sul. Em alguns casos, a concessão de crédito está condicionada à existência de recursos do próprio proponente, correspondentes à sua participação no investimento, e ao cadastro atualizado no Banco do Brasil. (BANCO DO BRASIL, [201-?], – grifos nosso). Disponível em: <<https://www.bb.com.br/docs/pub/gov/dwn/CartilhaFCO.pdf>>.

programas de cunho industrial foram criados para auxiliar no desenvolvimento e nas novas técnicas agropecuárias no Centro-Oeste, de acordo com Arriel (2017).

Figura 1: Distribuição Geográfica da Indústria - 2018



Fonte: Perfil da Indústria Brasileira, 2020.

Como podemos visualizar na **figura 1**, o Estado de Goiás não se encontra, ainda, com um setor industrial tão avançado. Sendo que ele possui uma participação industrial de no máximo 3%; diferente de do Estado de São Paulo que é o que apresenta uma maior participação da industrial para o crescimento regional, com participam entre 12,1% e 100%.

Além disso, ainda de acordo com o Perfil da Indústria Brasileira (2020), Goiás apresentou uma arrecadação previdenciária da indústria no valor de R\$ 2.469,80 (milhões).

Com o passar dos anos podemos perceber uma troca dos municípios com relação ao destaque no ranking das cidades que mais contribuíram com o PIB brasileiro. Assim, no ano 2017 o ranking dos municípios ficou: Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio verde, Catalão, Jataí, Itumbiara, Luziânia, Senador Canedo e Valparaíso de Goiás.

A partir dos dados do Instituto Mauro Bortes (IMB) percebemos que o município de Itumbiara ganhou destaque com relação ao PIB de Jataí, saindo da 7ª colocação e indo para a 6ª colocação, já a cidade de Jataí saiu da 6ª posição para a 7ª. O município de Cristalina que estava na 10ª posição do ranking, saiu do ranking e passou a 10ª colocação para o município de Valparaíso de Goiás no ano 2017. Os demais municípios permaneceram com as colocações anteriores do ano de 2013 até 2017.

Tabela 1: Ranking comparativo entre os anos de 2013 e 2018 da participação dos principais polos industriais para o crescimento do PIB em Goiás

Posição	Cidade	Ano	Posição	Cidade	Ano
1º	Goiânia	2013	1º	Goiânia	2017
2º	Anápolis	2013	2º	Anápolis	2017
3º	Ap. Goiânia	2013	3º	Ap. Goiânia	2017
4º	Rio verde	2013	4º	Rio verde	2017
5º	Catalão	2013	5º	Catalão	2017
6º	Itumbiara	2013	6º	Jataí	2017
7º	Jataí	2013	7º	Itumbiara	2017
8º	Luziânia	2013	8º	Luziânia	2017
9º	Senador Canedo	2013	9º	Senador Canedo	2017
10º	Cristalina	2013	10º	Valparaíso de Goiás	2017

Fonte: (IMB, 2019). Elaboração nossa.

Além disso, as cidades dormitório¹¹ tem crescido ao longo dos anos ao entorno da capital goiana. Dentre estas cidades podemos destacar como municípios com um expressivo polo industrial para o Estado de Goiás: Anápolis, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia. Uma vez que essas são as cidades mais próximas da capital de Goiás, e a população acaba transitando nelas diariamente para ir e vir do trabalho e suas respectivas residências. Ou seja, moram em um desses municípios e vão diariamente trabalhar em outro município.

¹¹ O termo **cidade dormitório** usado para designar uma cidade onde as pessoas usam para passar a noite apenas, mas trabalham em outra cidade. Este processo é bastante comum e em todas as cidades encontraremos o cenário acima, porém quando o percentual da população que estiver nessa situação for muito alto então aparece o termo naturalmente mostrando que aquela cidade está sendo usado apenas para as pessoas dormirem, mas o seu trabalho e suas atividades econômicas estão sendo desenvolvidas em outra cidade, geralmente uma cidade vizinha com melhores condições de trabalho e mais promissora economicamente, uma pequena comunidade que não tem grandes indústrias. (NÓBREGA, 2019, n.p – grifo nosso).

Conforme Arriel *et. al* (2019) Goiás têm alavancado com o crescimento indústria, mas principalmente com o avanço da agroindústria e das novas tecnologias para a agropecuária. Desse modo, o Estado Goiano tem um papel de suma importância na composição do PIB brasileiro. De maneira, que a contribuição de Goiás no PIB se dá por meio do uso e comércio dos recursos naturais, a indústria de alimentos, bebidas e fabricação de álcool.

Desde os anos de 1980, Goiás tem passado por importantes transformações na sua estrutura produtiva, o que reverberou na especialização da renda gerada. Esse fato pode ser creditado, em parte, à indústria, cujo desenvolvimento se deu por meio da integração entre a agropecuária moderna e o avanço da agroindústria, bem como da emergência de novas atividades industriais atraídas pelas políticas de incentivos fiscais, praticadas por Goiás a partir de meados da década de 1980. (Arriel, 2017 apud Arriel *et. al*, 2019, p. 23).

Esse processo de crescimento e avanço industrial, comercial e tecnológico em Goiás, começou com a comercialização de carnes, exportadas para o sudeste brasileiro, por meio da Estrada de Ferro, explica Arriel (2017).

Hoje, o Estado Goiano, é um dos principais responsáveis pela geração de renda local, ainda que de maneira não tão industrializada. Uma vez que, apesar do crescimento industrial em Goiás, atualmente, o agronegócio e a agropecuária, ainda, são muito presentes e fortes gerados na economia local.

Nesse processo de implantação de políticas estaduais de incentivos fiscais, Goiás instituiu em 1984 sua primeira política industrial de forma organizada e, aliada à integração produtiva industrial com a base local, agropecuária e mineração, elevou a participação do setor industrial na geração da renda estadual. Segundo Arriel (2010, 2017), a integração da agropecuária e extrativa mineral, com a indústria de transformação e seus desdobramentos, além de promover forte expansão da indústria goiana, também modifica a geografia da produção industrial, que consolidou um conjunto de polos industriais. (ARRIEL, *ET AL.*, 2019, p. 04).

O Estado Goiano apesar de ter apresentado um PIB favorável para o país em torno de R\$ 37,2 bilhões, fazendo com que o Estado adquirisse a 8ª posição no ranking, e apresentar um crescimento industrial de 0,6 na participação do PIB. Mesmo assim, apresentou uma queda de -4,2 na participação das indústrias no PIB do Estado.

Isso quer dizer que mesmo com todo o crescimento de Goiás e a contribuição com o crescimento das indústrias brasileiras, com relação ao Estado em si, Goiás cresceu industrialmente e teve um êxito com relação aos polos industriais. Isso talvez seja possível devido Goiás não ser um estado tão industrializado em todos os seus 246 municípios. Uma vez que, o agronegócio e a agricultura familiar, ainda, são fatores muito fortes e presentes no Estado Goiano. Na figura 1, abaixo, podemos visualizar o PIB industrial das regiões brasileiras. E a partir dele identificamos que Goiás se encontra na 8ª posição do ranking brasileiros do PIB industrial. Isso deixa claro, que o Estado apresenta um forte crescimento econômico e regional, mesmo não sendo totalmente industrializada a mão de obra do agronegócio.

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral de transformação, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e construção. Essas atividades somaram, em 2015, ano de observação da presente pesquisa, R\$ 37,8 bilhões de Valor Adicionado na economia de Goiás, o que significa 22,9% do PIB estadual. [...] [...] a indústria goiana possui peso significativo de segmentos intensivos em recursos naturais, sendo que a agroindústria, em que se destacam os complexos de processamento de grãos e carnes, o lácteo, o de processamento de tomate e o sucroenergético, é a mais representativa. (ARRIEL ET AL, 2019, p. 09).

Ainda, segundo os autores, o ramo da indústria alimentícia em Goiás é mais presente em alguns municípios, devido à alta produção de algumas mercadorias (molhos, temperos, carnes, laticínios etc.). Dentre os municípios com produção alimentícia, se destaca Goiânia, Rio Verde, Itumbiara, Jataí, Mineiros e Anápolis.

De acordo com IMB (2015) a indústria goiana tem apresentado um PIB crescente, representando 65,5% da produção industrial no país. Sendo que 24,5% desse PIB é composto pelas indústrias locais, e 10,4% com o setor agropecuário.

Dentre os grandes setores da economia, o de Serviços é o que predomina em Goiás, representando 65,6% do fluxo de produção. Neste setor pode-se ressaltar o Comércio, tanto o varejista como o atacadista, bastante dinâmico principalmente na capital, bem como as atividades imobiliárias. O setor industrial participa com 24,5% no PIB goiano, e o agropecuário com 10,4% (2015). Embora tenha participação inferior, o setor agropecuário é de grande importância para a economia goiana, pois dele deriva a agroindústria, uma das atividades mais pujantes do estado, quer seja na produção de carnes, derivados de leite e de soja, molhos de tomates, condimentos e outros itens da indústria alimentícia, bem como na produção sucroenergética. (IMB, 2018, n.p)

Essa composição do PIB de Goiás pode melhor ser visualizada no gráfico abaixo, de acordo com o IMB (2020), no gráfico 1. Conforme o gráfico em 1º lugar do PIB se destaca o setor serviços tanto no ano de 2010, como também, no ano de 2018. Apesar que entre esse período houve um crescimento de 7,3% em relação ao ano anterior pesquisado. Em segundo lugar no ranking do PIB fica o setor industrial com um decréscimo de -7,5% em relação ao ano de 2010. E por fim, em 3º lugar fica o setor da agropecuária, o qual teve um pequeno crescimento de 0,3% em relação ao ano anterior.

O setor agropecuário, apesar, de não ter ficado na primeira colocação do PIB Goiano, é um setor muito forte em Goiás, e representa uma importante economia para geração de renda do Estado. Principalmente devido a produção de grãos e carne que tem levado a produção para fora do país.

Apesar da crescente industrialização, a agropecuária continua sendo uma atividade econômica importante em Goiás, uma vez que a produção de carnes e grãos impulsiona as exportações. O estado é o quarto produtor nacional de grãos com uma produção em torno de 22,815 milhões de toneladas o que representa 9,5% da produção de grãos brasileira. A pauta agrícola é bastante diversificada e composta principalmente por: soja, sorgo, milho, cana-de-açúcar, feijão, tomate, entre outros produtos.

A pecuária goiana também é altamente expressiva e posiciona o estado entre os maiores produtores do país. O rebanho bovino é o 2º no ranking brasileiro e é formado por 22,8 milhões de cabeças, com participação de 10,6% no efetivo nacional. A suinocultura e avicultura também se encontram consolidadas, principalmente na região Sudoeste Goiano. O estado se posiciona, em ambas, no 6º lugar no ranking nacional, cuja produção representa 5,0% e 5,3% da produção brasileira, respectivamente. O efetivo desses rebanhos cresceu muito a partir dos anos 2000 com a vinda de grandes empresas que atuam no setor de carnes. (IMB, 2018, n.p).

Na tabela da **tabela 2**, abaixo, podemos verificar os principais produtos agrícolas comercializados e exportados em Goiás no ano de 2018.

Tabela 2: Principais Produtos Agrícolas comercializados em Goiás – 2018

Produtos	Área plantada (ha) - 2017	Área plantada (ha) 2018	Quantidade produzida (t) 2017	Quantidade produzida (t) 2018	Variação da produção (%)	Valor da produção (Mil R\$) 2018	Rendimento (t por ha) 2018	Ranking quantidade produzida 2018
Algodão herbáceo	26.606	28.136	103.871	108.457	4,4	261.251	3,9	4º
Alho	2.348	2.480	29.615	30.865	4,2	299.372	12,4	2º
Arroz	21.784	27.093	123.955	111.852	-9,8	90.068	4,1	8º
Batata-inglesa	5.843	6.311	215.265	224.769	4,4	217.853	35,6	6º
Cana-de-açúcar	922.717	947.391	71.381.519	75.733.545	6,1	6.335.663	79,9	2º
Cebola	2.250	2.291	130.400	121.170	-7,1	95.924	52,9	7º
Feijão	154.025	150.799	355.422	344.329	-3,1	656.600	2,3	3º
Girassol	15.143	18.289	23.692	27.236	15,0	26.513	1,5	2º
Milho	1.635.950	1.501.508	9.996.344	8.998.655	-10,0	4.179.573	6,0	3º
Soja	3.332.208	3.316.568	11.372.539	11.476.946	0,9	12.197.344	3,5	4º
Sorgo	230.727	258.275	817.565	909.498	11,2	301.040	3,5	1º
Tomate	16.307	14.682	1.298.088	1.329.790	2,4	615.002	90,6	1º
Trigo	10.535	17.350	52.845	75.765	43,4	58.560	4,4	6º
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.427.008	5.318.018	22.846.291	22.052.738	-3,5	17.770.949	4,1	4º

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal –PAM/ IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Goiás – 2020.

Fonte: (IMB, 2020).

Além do exposto, é importante lembrar, que o Estado Goiano é um dos maiores produtores de álcool do Brasil, colocando-se em segundo lugar no âmbito nacional. E é um dos líderes no ranking brasileiro da produção de *commodities* agrícolas e minerais.

Goiás é destaque na indústria de alimentos e bebidas, mineração, fármacos, fabricação de automóveis e etanol. É um dos estados líderes no ranking nacional da produção de *commodities* minerais e agrícolas e de medicamentos genéricos. Está, também, inserido na geografia da indústria automotiva nacional com grandes montadoras de veículos com cerca de 1,8% na indústria automotiva brasileira. A expectativa é de que Goiás se tornará o terceiro no ranking de produção automotiva do país.

O estado é o 2º maior produtor nacional de cana-de-açúcar (76 milhões de toneladas) e, em decorrência disso, Goiás é o 2º maior produtor nacional de etanol cuja produção na safra 2017/2018 atingiu 4,6 bilhões de litros. Ainda, na produção de açúcar o estado é o 4º maior com 2,3 milhões de toneladas. Para tanto, o número de usinas implantadas em Goiás aumentou bastante. Atualmente há 36 usinas em atividade, uma em implantação e duas suspensas. (IMB, 2018, n.p)

Como podemos perceber a indústria Goiana é muito diversificada em sua produção. Abrangendo produtos de origem mineral, animal, vegetal e seus derivados. De acordo, com o IMB (2018) essa heterogeneidade de produção Goiana se deve aos altos investimentos nas indústrias privadas que estão instaladas no Estado. Na **tabela 3**, podemos compreender como se processa a indústria em Goiás.

Tabela 3: Estrutura da Indústria Goiana – 2016 e 2018 – (%)

Atividades econômicas	2016	2017	2018	Acumulado (2016-2018)	Média anual (2016-2018)
Indústria	-4,5	-0,6	-1,2	-6,2	-2,1
Indústria extrativa	-16,9	2,5	-2,6	-17,0	-6,0
Indústria de Transformação	-3,1	4,4	-3,9	-2,8	-0,9
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,1	-4,6	8,5	3,6	1,2
Construção	-8,3	-7,6	-1,6	-16,6	-5,9

Fonte: (IMB, 2020).

Por fim, quanto a exportação e importação dos produtos no Estados de Goiás, tivemos um maior quantitativo de produtos exportados (**tabela 4**), do que com relação aos produtos importados (**tabela 5**). Sendo que esse cambio de produtos teve uma maior circulação na China, Holanda, Índia, Rússia e Irã (**tabela 6**).

Tabela 4: Principais Produtos Exportados em Goiás - 2017

Principais Produtos Exportados - Goiás - 2017		
Produtos	Em Milhões de US\$ FOB	Participação (%)
Exportação	6.905,34	100,00
Complexo soja	2.680,87	38,82
Complexo minério	1.424,04	20,62
Ferroligas	562,05	8,14
Sulfetos de minérios de cobre	429,23	6,22
Ouro	369,98	5,36
Amianto	53,82	0,78
Complexo carne	1.245,40	18,04
Carne bovina	803,57	11,64
Carne avícola	346,50	5,02
Carne de suínos	80,29	1,16
Milho e derivados	538,20	7,79
Açúcares	364,42	5,28
Couros	290,69	4,21
Demais produtos	361,73	5,24

Fonte: MDIC.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO

Fonte: (IMB, 2018).

Tabela 5: Principais Produtos Importados em Goiás - 2017

Principais Produtos Importados - Goiás - 2017		
Produtos	Em Milhões de US\$ FOB	Participação (%)
Importação	3.237,28	100,00
Produtos farmacêuticos	1.106,20	34,17
Veículos automóveis, tratores, partes e acessórios	467,74	14,45
Adubos (fertilizantes)	463,97	14,33
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc.	294,07	9,08
Produtos químicos orgânicos	271,57	8,39
Demais produtos	633,73	19,58

Fonte: MDIC. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO

Fonte: (IMB, 2018).

Tabela 6: Principais países de destino e origem das exportações e importações de Goiás - 2017

Estado de Goiás - Exportação e Importação, Principais países de destino e origem do comércio exterior - 2017					
Países de Destino	Exportação		Países de Origem	Importação	
	Em Milhões de US\$ FOB	Participação (%)		Em Milhões de US\$ FOB	Participação (%)
China	2.124,37	30,8	Estados Unidos	560,83	17,3
Países Baixos (Holanda)	536,66	7,8	Alemanha	463,32	14,3
Índia	390,59	5,7	Coreia do Sul	346,26	10,7
Rússia	274,85	4,0	Japão	239,71	7,4
Irã	248,90	3,6	China	223,28	6,9
TOTAL	6.905,34		TOTAL	3.237,28	

Fonte: IBGE. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO

*Janeiro a Setembro.

Fonte: (IMB, 2018).

Com base nos dados apresentados pelo IMB (2018), nas tabelas 5, 6 e 7, Goiás exportou em 1º lugar complexo de soja, 2º lugar complexo de minério e 3º lugar ferroligas. Já quantos as importações, em 1ª colocação ficaram os produtos farmacêuticos, 2º veículos (automóveis, tratores, partes e acessórios), 3º adubos (fertilizantes). Dessa forma, percebemos que Goiás exporta mais matéria-prima e produtos *in natura*, e com baixos custos. Em contrapartida importamos produtos já industrializados, a altos valores, como veículos e acessórios. Talvez, esse seja um dos motivos que ainda não permitiu que o Estado Goiano alçasse voos mais altos na industrialização e crescimento local.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada em nosso trabalho foi a baseada, principalmente, no índice QL (Quociente Local); além disso, foi realizada uma revisão literária sobre a temática, em questão; análise estatística descritiva dos principais polos industriais, por região de Goiás. Tal metodologia segundo Crocco et. al (2006) consiste em melhor compreender a economia de uma dada região e o seu, respectivo, processo e avanço econômico. Para tanto, para os autores, o QL é um método que tende a comparar alguns setores do município, em estudo, em razão de seu avanço econômico.

[...] o QL procura comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Ele é a razão entre duas estruturas econômicas: no numerador tem-se a "economia" em estudo e no denominador uma "economia de referência". A fórmula de cálculo é a seguinte:

$$QL = \frac{\frac{E_j^i}{E_j}}{\frac{E_{BR}^i}{E_{BR}}} \quad (1)$$

onde:

E_j^i = Emprego da atividade industrial i na região j ;

E_j = Emprego industrial total na região j ;

E_{BR}^i = Emprego da atividade industrial i no Brasil;

E_{BR} = Emprego industrial Total no Brasil. (Crocco et. al, 2006, n.p).

Com bases nos dados extraídos por meio do cálculo apresentado acima (QL), podemos melhor compreender o processo de industrialização e urbanização da região em estudo, no nosso caso a região do Estado de Goiás, mais especificamente das cidades que são consideradas os polos industriais de maiores destaques Goiano. Para contabilizar esses dados, coletamos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais, CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas, PIB (Produto Interno Bruto) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Sendo assim,

O QL é um índice sintético que permite mostrar em qual setor produtivo o município se destaca ou se diferencia dentre os demais no estado. E ainda, se o município forma uma concentração de empregos dentro de uma mesma atividade econômica muito acima da média registrada para o estado. Um alto

QL indica que determinada atividade produtiva possui certa especialização dentro da estrutura produtiva de um município. O QL, portanto, mostra se um determinado município é concentrador de empregos de determinada atividade produtiva, no caso na indústria extrativa mineral ou de transformação. (ARRIEL, et. al, 2019, p. 06).

Após a coleta e o levantamento dos dados, procuramos nos concentrar nos principais municípios Goianos que são considerados os principais polos indústrias do Estado. E, a partir desses polos industriais fazer o levantamento do crescimento industrial e urbanos nessas regiões, para melhor compreender quais desse municípios mais têm crescido industrialmente, e quais tem construído de maneira significativa com o PIB e desenvolvimento do Estado de Goiás, como um todo.

Por fim, e não menos importante, fizemos um levantamento com os dados do PIB industrial, com foco nas regiões de planejamento de Goiás. Certo de que o PIB da industrial é um forte indicador que mostra o crescimento ou não de uma dada região. Uma vez que, segundo o IMB (2017) o setor industrial é um dos principais setores que favorecem o crescimento regional e promove a criação de novas tecnologias. Há 3 setores de destaque que contribuem de maneira bastante significativa com o PIB e crescimento do país, são eles: o setor industrial, o setor de serviços e o setor de agronegócios. Nos ateremos com mais exatidão ao primeiro setor, pois ele é um dos grandes responsáveis pelo crescimento urbano local e ao mesmo tempo como o êxodo rural.

Dessa forma queremos nessa pesquisa compreender como esse processo industrial pode contribuir ou não para o desenvolvimento de uma dada região. Para tanto, iremos fazer um compreender melhor essa industrialização de Goiás fazendo uma análise do PIB da região com o VA industrial.¹²

Nosso corpus foi extraído de matérias sobre o planejamento regional do Estado de Goiás com o levantamento de dados sobre a economia, principais atividades, taxa de crescimento, histórico e crescimento demográfico, tais como: IBGE, IMB, RAIS, dentre outras. Além de, incluirmos alguns gráficos e tabelas, de autoria nossa, para melhor compreensão do desenvolvimento das regiões de planejamento, e como estas se correlacionam para o crescimento e desenvolvimento do Estado de Goiás.

¹² O VA industrial (Valor Adicionado da Indústria) mostra como se processa o crescimento da indústria na região, e quais os setores industriais que mais se destacaram para o crescimento e desenvolvimento regional.

Diante do exposto, buscamos a partir de dados levantados da Segplan (2018) E criamos gráficos. Nesses gráficos constam o ranking das regiões de planejamento em relação ao ICMS (Imposto sobre circulação de mercadoria e serviços) com base na linha de tempo dos anos de 2000-2017, para listar em ordem de grandeza decrescente a participação de cada região para o crescimento do Estado, entendendo que, quanto maior a contribuição da região para tal crescimento, mais essa região foi industrializada.

3 RESULTADOS

3.1 INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO DE GOIÁS

As regiões de planejamento de Goiás se assemelham em vários aspectos, seja eles demográficos ou arranjos produtivos. Por se encontrar no Centro-Oeste brasileiro, e pela sua história de rota boiadeira (fato que contribuiu imensamente para o desenvolvimento do país) as regiões de Goiás têm um setor agrícola e pecuário muito presentes. Certamente, em certas regiões, uma área do domínio está mais presente do que em outra, mas não é esquecida em nenhuma região.

Formalmente Goiás possui uma única Região Metropolitana, que engloba sua capital, Goiânia, e suas proximidades, composta por 20 municípios onde nem todos estão aglomerados à capital. Estudos anteriores, como o REGIC/IBGE 2007, classifica Goiânia como capital regional, com extensa área de influência, que vai além do próprio território goiano. (HADDAD, 2019, p. 02).

De acordo com IMB (2018), o território de Goiás foi ocupado de forma heterogênea, sendo que a grande população se encontra na Região entorno do Distrito Federal e na Região Metropolitana de Goiânia. Podemos associar esse fato com dois grandes fatos históricos, dos quais houve grande publicidade e propaganda política associada.

Figura 2: Regiões de Planejamento de Goiás



Fonte: (IMB, 2018).

A região Norte Goiano, é composta por 26 municípios e abrange uma área territorial de 59.539,4 km². O qual representa cerca de 15,5% da área do Estado, possuindo aproximadamente (300.807 habitantes). Os maiores destaques da região são os setores: de agroindústria, indústria, mineração, pecuária, polo educacional/universitário e turismo. A região Norte Goiano, entre os anos de 1991 – 2017, teve uma oscilação demográfica em curva U. No período de 1991 – 2000 houve uma desaceleração no desenvolvimento demográfico, sendo retomado gradualmente a partir de 2000 e se mantendo em uma constante crescente.

A região nordeste de Goiano é formada por 20 municípios com área de 38.726,22 km². Assim, corresponde a 11,39% do território goiano. A região está dividida em setor de agroindústria, setor agrícola, setor de mineração, estação de tratamento de águas residuais, centro educacional / universitário, setor de energia hidrelétrica e setor de turismo. A taxa de crescimento demográfico da Região Nordeste entre os anos de 1991 – 2017, começou de forma vagarosa. Em seguida foi se intensificando a partir do ano de 2000, no qual apresentou um saldo positivo de crescimento de 52.855 habitantes no decorrer de 26 anos.

A Região Entorno do Distrito Federal é composta por 19 municípios e compreende uma área territorial de 35.949,23 km². Representando assim 10,57% da área territorial do Estado de Goiás. A região se destaca na produção agrícola, agroindústria, pecuária, centros educacionais/universitários e turismo. A Tabela 22 fornece uma lista de governos locais em todo o Distrito Federal. A taxa de crescimento demográfico da Região Entorno do Distrito Federal entre os anos de 1991 – 2017, aconteceu de forma muito acelerada. Tendo uma taxa de crescimento muito relevante para o Estado de Goiás. Sendo que durante o período analisado de 26 anos a demografia da região quase triplicou. Tendo um crescimento de 1991 – 2017 de 742.202 habitantes.

A Região Sudeste Goiano é composta por 22 municípios e compreende uma área territorial de 25.178,62 km². Representando assim 07,40% da área territorial do Estado de Goiás. A região é famosa por suas principais características, como agricultura, agroindústria, mineração, pecuária, plataformas de tecnologia, centros de vestuário, centros educacionais / universitários, centros de treinamento vocacional e viagens. A Tabela 23 fornece uma lista de governos locais em todo o Distrito Federal. O crescimento da Região Sudeste Goiano ocorreu de forma ascendente registrando entre os anos de 1991 – 2017 um crescimento demográfico de 144.620 habitantes.

A Região Sul Goiano é composta por 26 municípios e compreende uma área territorial de 25.096,02 km². Representando assim 07,38% da área territorial do Estado de Goiás. A mesma é conhecida por sua agricultura, turismo, hotelaria, centros educacionais / universitários e indústria do vestuário. O crescimento da Região Sul Goiano ocorreu de forma ascendente, com o crescimento anual de aproximadamente 50.000 habitantes, entre os períodos levantados. Registrando entre os anos de 1991 – 2017 um crescimento demográfico de 90.028 habitantes.

A Região Sudoeste Goiano é composta por 26 municípios e compreende uma área territorial de 61.477,32 km². Representando assim 18,08% da área territorial do Estado de Goiás. Essa localidade conquistou posições representativas e de mercado graças aos seus centros industriais, mineradores, agrícolas, educacionais / universitários e ao turismo. O crescimento da Região Sudoeste Goiano ocorreu de forma ascendente. Registrando entre os anos de 1991 – 2017 um crescimento demográfico de 271.830 habitantes.

A Região Oeste Goiano é composta por 43 municípios e compreende uma área territorial de 52.695,40 km². Representando assim 15,49% da área territorial do Estado de Goiás. A região se destaca por sua agropecuária, indústria, mineração, polo educacional/universitário, e turismo. Dessa forma, o desenvolvimento da região oeste de Goiana de forma ascendente. De 1991 a 2017, a população registrada aumentou 33.249. Este é o menor aumento populacional no estado de Goiás de 1991 a 2017 em comparação com outras regiões planejadas.

A Região Noroeste Goiano é composta por 13 municípios e compreende uma área territorial de 15.541,80 km². Representando assim 4,57% da área territorial do Estado de Goiás. A região se destaca pela agricultura, indústria, mineração, pecuária, polo educacional/universitário, e turismo. O crescimento na parte noroeste de Goiás está em alta. De 1991 a 2017, a população cadastrada aumentou para 14.970. Este é um dos mais fracos crescimentos populacionais em Goiás em comparação com outras regiões planejadas de 1991 a 2017.

A Região Metropolitana de Goiânia é composta por 20 municípios e compreende uma área territorial de 7.344,172 km². Representando assim 4,57% da área territorial do Estado de Goiás. A região Metropolitana de Goiânia tem ganhado atenção devido à recente e sustentada atividade imobiliária. Além disso, a indústria do vestuário é uma das mais importantes, tanto a nível regional como nacional, juntamente com o sector da educação / universidade e o turismo.

O crescimento da Região Metropolitana de Goiânia ocorreu de forma ascendente. Foi registrando entre os anos de 1991 – 2017 um crescimento demográfico de 1.181.083 habitantes.

Sendo que esta foi considerada uma das maiores taxas de crescimento demográficos do Estado de Goiás, quando comparado as demais regiões de planejamento entre os anos de 1991 – 2017.

A Região Centro Goiano é composta por 31 municípios e compreende uma área territorial de 18.536,041km². Representando assim 5,45% da área territorial do Estado de Goiás. A região se destaca pela Agricultura, indústria, polo educacional/universitário, e turismo. O crescimento no Noroeste de Goiás está se acelerando. Registrou um crescimento populacional de 210.768 pessoas entre 1991 e 2017. A taxa de crescimento da região centro de Goiás pode ser considerada uma das mais altas do estado de Goiás de 1991 à 2017.

Para melhor elucidar as afirmações acima, desenvolvemos uma tabela com a compilação dos dados obtidos junto a REGPLAN/IMB, vejamos abaixo a **tabela 7** com os índices demográficos obtidos.

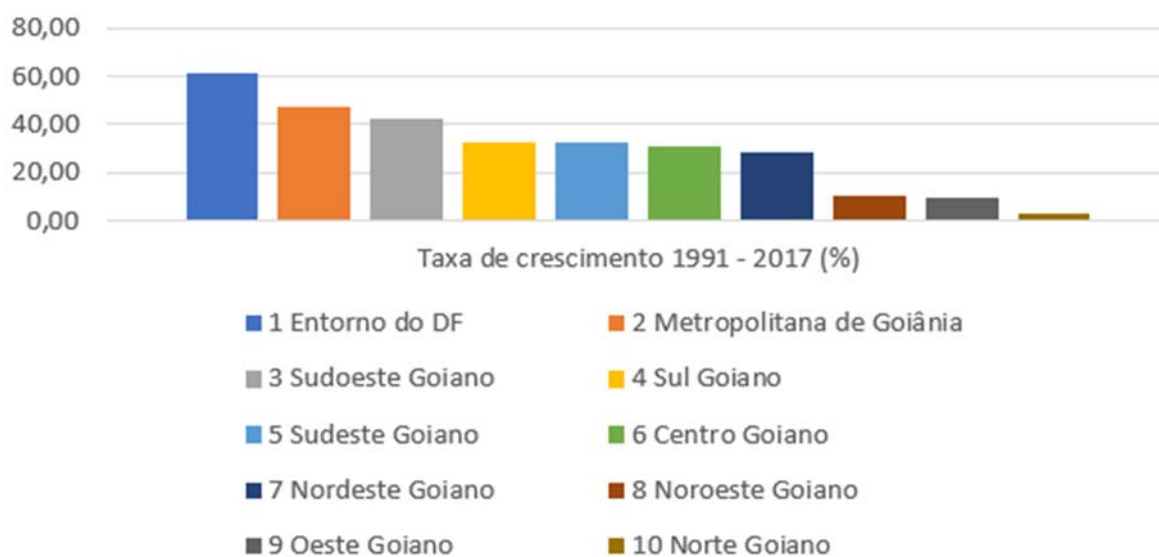
Tabela 7: Índice demográfico das regiões de planejamento dos anos de 1991 - 2017

Região de planejamento	Ano				Crescimento demográfico de 1991 > 2017
	1991	2000	2010	2017	
Metropolitana de Goiânia	1.312.709,00	1.743.297,00	2.173.141,00	2.493.792,00	1.181.083,00
Entorno do DF	472.586,00	810.701,00	1.047.266,00	1.218.788,00	746.202,00
Sudoeste Goiano	365.173,00	433.168,00	553.900,00	637.003,00	271.830,00
Centro Goiano	478.858,00	541.440,00	622.541,00	689.626,00	210.768,00
Sul Goiano	299.003,00	350.266,00	401.213,00	443.623,00	144.620,00
Sudeste Goiano	186.896,00	212.252,00	248.372,00	276.924,00	90.028,00
Nordeste Goiano	135.378,00	147.986,00	169.995,00	188.233,00	52.855,00
Oeste Goiano	321.482,00	328.504,00	338.333,00	354.731,00	33.249,00
Noroeste Goiano	133.927,00	134.807,00	140.900,00	148.897,00	14.970,00
Norte Goiano	312.891,00	300.807,00	308.127,00	322.105,00	9.214,00

Fonte: (REGPLAN/IMB, 2018). Elaboração nossa.

Baseada na **tabela 7** criamos um gráfico para representar a taxa de crescimento demográfico das regiões de planejamento, fazendo um comparativo entre a razão da população em 2017 com a população existente em 1991. O **gráfico 1** mostra a taxa de crescimento entre os anos de 1991 a 2017, comparando em ordem de grandeza quais foram as regiões que mais cresceram em uma escala decrescente. Vejamos abaixo no gráfico.

Gráfico 1: Ranking da taxa de crescimento demográfico das regiões de planejamento de Goiás

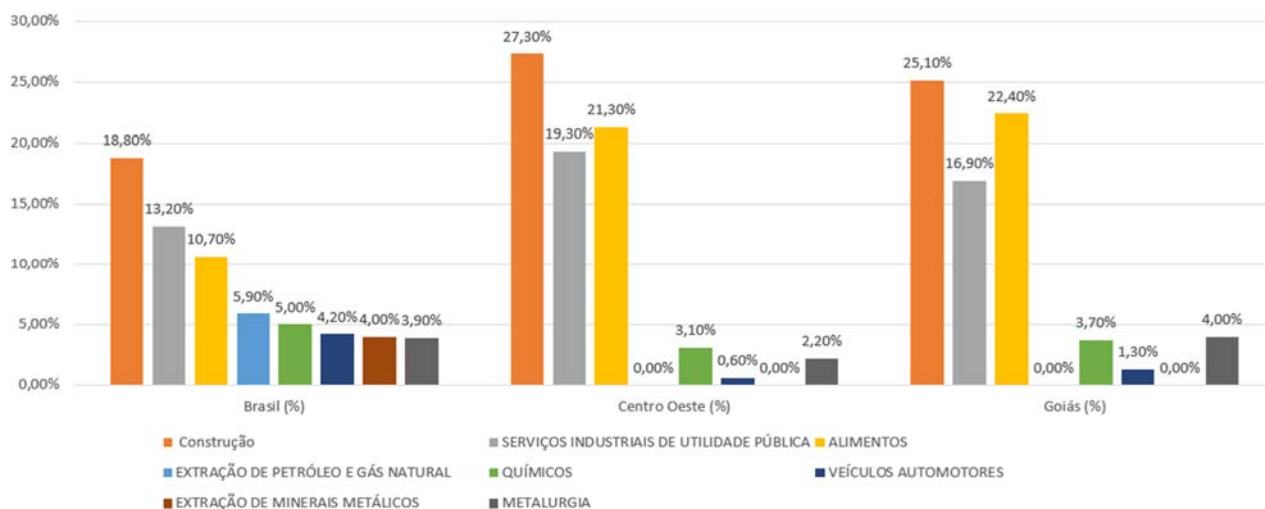


Fonte: (REGPLAN/IMB, 2018). Elaboração nossa.

De acordo com o gráfico de ranking feito a partir dos dados coletados junto REGPLAN/IMB, podemos perceber Região do Entorno do Distrito Federal, Região Metropolitana de Goiânia e o Sudoeste Goiano são as que mais se destacam, e lideram na posição do ranking. Um dos fatores que poderiam influenciar esse destaque na colocação seria devido seu alto crescimento o êxodo rural, e a grande oferta de empregos nos setores industriais e fabris em suas principais cidades polos industriais tais como: Valparaíso de Goiânia, Goiânia e Jataí, respectivamente.

A partir do gráfico percebemos que o Centro-Oeste e o Estado Goiano tiveram um crescimento maior que o PIB industrial do Brasil nos seguintes setores: construção, serviços industriais de utilidade pública e alimentos. Uma das possíveis justificativas para esse crescimento se deve a novas indústrias que vem se instalando na região e, consequentemente ao crescimento urbano e êxodo rural.

Gráfico 2: PIB Industrial – 2018: Brasil, Centro-Oeste e Goiás, respectivamente



Fonte: (PERFIL DA INDÚSTRIA, 2020). Elaboração nossa.

O Estado de Goiás ainda é uma região que está se desenvolvendo sob o ponto de vista industrial, se comparado com os demais Estados brasileiros. Para melhor compreendermos esse crescimento industrial podemos analisar a indústria Goiana a partir do VA industrial¹³ e do PIB industrial.

¹³ **Valor econômico adicionado** ou simplesmente **valor adicionado** ou, ainda, **valor agregado** é uma noção que permite medir o valor criado por um agente econômico. É o valor adicional que adquirem os bens e serviços ao serem transformados durante o processo produtivo.

Em uma empresa, o valor adicionado é a contribuição adicional de um recurso, atividade ou processo para a fabricação de um produto ou prestação de um serviço.

Em termos macroeconômicos, é o valor dos bens produzidos por uma economia, depois de deduzidos os custos dos insumos adquiridos de terceiros (matérias-primas, serviços, bens intermediários), utilizados na produção. (Wikipédia, 2021. – Grifos do autor. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_econ%C3%B4mico_adicionado>. Acesso em 29 ago 2021 às 15h.

Tabela 8: Índices de variação da produção industrial por seções e atividades industriais em comparação com o mesmo mês do ano anterior; abril de 2021 - Goiás

Seções e atividades industriais	Variação mensal (Abr/2021 - Abr/2020) (Percentual)	Variação acumulada no ano (Jan – Abr/2021) (Percentual)	Variação acumulada nos últimos 12 meses (Percentual)
Indústria geral	-8,7	-6,4	-0,3
Indústrias extrativas	0,1	-1,0	-3,9
Indústrias de transformação	-9,1	-6,7	-0,1
Fabricação de produtos alimentícios	-3,1	-4,1	2,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-10,6	-10,5	-4,4
Fabricação de outros produtos químicos	10,9	15,4	7,6
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-62,5	-36,1	-5,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	55,5	27,2	12,0
Metalurgia	-16,4	-10,3	-0,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-23,3	-20,9	-17,0
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	5.852,4	41,0	-16,8

Fonte: FIEG, 2021, dados extraídos do IBGE.

Com base na **tabela 8**, percebemos que houve crescimento apenas no setor de produtos químicos, minerais não metálicos e alimentícios. Além disso, sabemos que o PIB industrial deve uma queda -7,3 comparado entre os anos 2010 a 2018, conforme **gráfico 1**. Entretanto, segundo Empreender Goiás (2021), mesmo com essa queda na participação do PIB, o setor da indústria Goiana ainda representa 20,8% do PIB de Goiás; para o Centro-Oeste essa participação corresponde a 41,8% do PIB; e a nível nacional a contribuição do PIB Goiano corresponde a 2,7%.

Tabela 9: Ranking das regiões de planejamento, de acordo com a arrecadação de ICMS DE 2018

Ranking	Região	ICMS - (R\$ mil)
1º	Metropolitana de Goiânia	14.630.067
2º	Centro Goiano	1.963.573
3º	Sudoeste Goiano	1.177.894
4º	Sudeste Goiano	826.258
5º	Entorno do Distrito Federal	823.051
6º	Sul Goiano	751.737
7º	Norte Goiano	364.122
8º	Oeste Goiano	274.222
9º	Noroeste Goiano	77.080
10º	Nordeste Goiano	74.428

Fonte: (REGPLAN/IMB, 2018). Elaboração nossa.

Após analisar os dados de arrecadação do ICMS **tabela 9** das regiões de planejamento podemos constatar que as 3 primeiras colocadas se destacam não só por sua contribuição para o crescimento econômico, mas também pelo seu crescimento demográfico em relação as demais regiões. Sendo um dos fatores responsáveis por isto, a crescente industrialização das regiões que estão em destaque. Uma vez que elas apresentam setores destaques semelhantes, inserida em todas as áreas industriais e polo educacional/universitário, tais como:

- Região Metropolitana de Goiânia: comércio de produtos alimentícios e higiene pessoal, polo empresarial, polo industrial, polo educacional/universitário, e prestação de serviços.
- Região Centro Goiano: comércio atacadista, polo confeccionista, polo industrial, com destaque para o segmento farmacêutico, polo educacional/universitário, produção agrícola, e polo agropecuário.
- Região Sudoeste Goiano: indústria, mineração, polo agropecuário, polo educacional/universitário, e turismo.

No desenvolvimento do trabalho podemos averiguar que as diferenças entre uma região de planejamento e outra vai além das questões culturais e sociais. As diferenças entre as regiões são apresentadas na economia, em seu crescimento demográfico e principalmente em seus setores produtivos que apresentam alguns aspectos semelhantes e outros que se destoam.

- Entre as regiões, temos:
- Região Norte Goiano tendo como destaque o setor de agroindústria, indústria, mineração, pecuária, polo educacional/universitário, e turismo;
- Região Nordeste Goiano tem destaca pelo setor agroindustrial, setor agropecuário, setor de mineração, plantas fitoterápicas, polo educacional/universitário, setor hidroelétrico, e turismo;
- A Região do Entorno de Brasília é reconhecida por sua agricultura, agroindústria, pecuária, polo educacional/universitário, e turismo;
- Quanto a região Sudeste Goiano, essa por sua vez, apresenta como destaque a agricultura, agronegócio, mineração, pecuária, plataforma tecnológica, polo confeccionista, polo educacional/universitário, centro de formação profissional, e turismo;
- A Região Sul Goiano é reconhecia por sua agroindústria, turismo/ hotelaria, polo educacional/universitário, e polo confeccionista;
- Quanto a Região Sudoeste Goiano ganha destaque por sua indústria, mineração; polo agropecuário, polo educacional/universitário, e turismo;
- Na Região Oeste Goiano temos como comércio destaque a agropecuária, indústria, mineração, polo educacional/universitário, e turismo;
- A Região Noroeste Goiano é reconhecida por sua agricultura, indústria, mineração, pecuária, polo educacional/universitário, e turismo;
- Na Região Metropolitana de Goiânia tem sido destacada pela agricultura, indústria, polo educacional/universitário, e turismo;
- Por fim, a Região Centro Goiano tem como destaca a agricultura, indústria, polo educacional/universitário, e turismo.
- Diante do exposto, podemos perceber que as regiões de planejamento de Goiás, e os principais polos industriais de cada Região Goiana apresentam alguns setores econômicos comuns entre eles, tais como: a agroindústria e agricultura, que é muito presente no Centro-Oeste brasileiro; os polos de ensino/universitário, também se fazem presentes em todas as regiões, ainda que de maneira não tão homogênea; e o turismo é, sem dúvida, uma das economias mais investidas no Estado Goiano, devido sua riqueza em fauna e flora local.

3.2 POLOS

Vejamos abaixo nas tabelas os polos industriais que apresentaram maior relevância produtiva para o Estado de Goiás, e suas principais atividades desempenhadas. Tais fatores, são os responsáveis por tornar esses municípios destaque dentre os demais municípios goianos.

As tabelas foram desenvolvidas após coleta de dados junto ao BDE do IMB. Na **tabela 10** podemos verificar o número de empregos do setor comercial, industrial, construção civil e de serviços dos polos em destaque nos anos de 2015-2019. Sendo destaque na geração de empregos no ano de 2019 o município de Rio Verde. Já na **tabela 11 e 12** identificamos a produtividades dos polos destacados com os produtos em destaque na indústria, comércio e serviços. Sendo destaque com o valor do PIB corrente em 2019 o município de Aparecida de Goiânia.

Tabela 10: Empregos e estabelecimentos comerciais e industriais entre os anos de 2015 – 2019 nos polos

		Empregos - Total (número)	Empregos - Extrativa Mineral (número)	Empregos - Indústria de Transformação (número)	Empregos - Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas (número)	Empregos - Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico (número)	Empregos - Comércio (número)	Empregos - Construção Civil (número)	Empregos - Serviços (número)	Rendimento Médio - Extrativa Mineral (R\$)	Rendimento Médio - Construção Civil (R\$)	Rendimento Médio - Comércio (R\$)	Rendimento Médio - Serviços (R\$)	Rendimento Médio - Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca (R\$)
2015	Anápolis	99.003	72	28.296	11.600	5.496	22.390	3.576	32.379	1.915,05	1.598,28	1.460,61	2.185,81	1.220,98
	Aparecida de Goiânia	110.722	214	20.611	3.582	5.406	22.756	8.936	44.715	2.174,79	1.993,12	1.644,60	1.532,17	1.412,83
	Catalão	25.647	828	5.918	1.198	373	5.821	1.084	7.303	4.392,63	2.066,17	1.516,97	1.768,32	1.974,77
	Itumbiara	28.349	30	7.894	439	4.442	6.814	491	7.201	1.760,97	1.526,76	1.528,00	1.802,59	1.996,28
	Rio Verde	58.437	77	14.008	873	10.722	12.160	2.338	14.982	2.168,64	1.611,89	1.712,66	1.995,57	2.037,82
2016	Anápolis	92.699	65	26.367	11.545	5.217	21.430	2.825	31.095	2.247,57	1.574,89	1.579,48	2.468,84	1.327,82
	Aparecida de Goiânia	105.707	195	19.246	3.987	4.657	22.481	7.943	41.290	2.378,54	2.171,93	1.819,21	1.682,07	1.566,37
	Catalão	23.567	871	5.426	1.231	330	5.671	1.281	6.684	4.106,44	2.315,47	1.671,37	1.816,05	2.189,92
	Itumbiara	28.373	29	7.576	417	4.245	6.486	468	7.201	2.144,08	1.805,33	1.645,64	1.880,42	2.262,02
	Rio Verde	55.127	119	12.409	797	9.293	11.869	1.637	17.373	2.147,27	1.639,32	1.867,40	2.561,79	2.106,93
2017	Anápolis	95.434	68	26.451	11.936	5.205	21.147	3.427	32.446	2.499,64	1.560,10	1.688,83	2.654,13	1.430,81
	Aparecida de Goiânia	110.668	176	20.095	4.218	5.068	22.362	9.553	42.258	2.318,26	2.146,49	1.900,88	1.785,13	1.219,68
	Catalão	24.768	741	5.681	1.430	487	5.478	1.342	6.950	3.891,76	2.237,92	1.750,27	1.912,02	2.274,47
	Itumbiara	28.569	37	7.414	417	4.119	6.666	422	7.182	2.211,74	1.792,75	1.800,47	1.933,50	2.257,86
	Rio Verde	57.673	99	12.821	737	10.025	11.932	1.457	20.460	1.981,32	1.707,01	2.014,08	2.662,83	2.325,81
2018	Anápolis	97.067	57	26.795	12.332	5.364	21.374	3.356	33.478	2.479,63	1.819,42	1.718,70	2.626,81	1.390,64
	Aparecida de Goiânia	109.025	161	19.128	4.271	4.850	23.708	9.499	43.156	2.849,57	2.184,15	1.949,84	1.850,35	1.292,35
	Catalão	25.104	667	5.895	1.345	553	5.885	1.670	7.202	3.835,33	2.108,23	1.791,75	2.001,98	2.074,02
	Itumbiara	28.409	52	7.316	403	3.891	7.084	415	7.420	1.806,64	1.596,24	1.780,67	1.950,51	1.967,27
	Rio Verde	58.814	76	13.363	737	10.319	12.502	1.349	17.557	2.345,62	1.562,30	2.003,83	2.491,37	2.413,60
2019	Anápolis	96.901	51	28.210	13.149	5.559	21.525	3.095	43.178	2.460,42	1.755,30	1.856,02	2.520,80	1.454,74
	Aparecida de Goiânia	110.403	184	19.726	4.187	5.664	23.946	9.615	56.100	2.462,51	2.112,21	1.937,66	1.848,38	1.340,32
	Catalão	26.262	626	6.372	1.945	516	6.042	1.688	10.123	4.115,25	2.248,56	1.841,66	1.980,77	2.242,46
	Itumbiara	29.149	46	6.980	457	3.394	7.034	398	12.330	1.966,97	1.579,03	1.858,87	2.036,27	2.185,55
	Rio Verde	59.513	89	13.893	751	10.653	12.741	2.102	23.791	1.783,57	2.011,41	2.059,29	2.146,76	2.473,24

Fonte: (BDE, 2019). Elaboração nossa.

Tabela 11: Aspectos econômicos dos polos industriais entre os anos 2015 - 2019

		Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB (R\$ mil)	Energia Elétrica - Consumidores - Total (número)	Capacidade Instalada de Energia - Total (MW)	Efetivo de Aves (cab)	Produção de Água Mineral (l)	Balança Comercial - Exportação (US\$ FOB)	Efetivo de Codornas (cab)	Produção de Origem Animal - Leite (mil l)	Produto Interno Bruto per Capita (R\$)	Balança Comercial - Importação (US\$ FOB)	Balança Comercial - Saldo (US\$ FOB)	Produção de Origem Animal - Ovos de Codornas - Quantidade Produzida (mil dz)	Efetivo do Rebanho Bovinos (cab)	Produção de Argila para Cerâmica Branca (t)	Produção de Origem Animal - Ovos de Galinha - Quantidade Produzida (mil dz)
2015	Anápolis	13.301.356	160.921	...	180.500	57.449.882	241.515.639	5.500	18.290	36.293,81	1.697.052.383	-1.455.536.744	56	78.200		1.230
	Aparecida de Goiânia	11.524.355	195.719	...	75.200		45.390.748	200	3.340	22.081,12	311.378.095	-265.987.347	3	8.000		1.623
	Catalão	5.677.247	45.869	...	340.000		77.364.310	-	90.000	57.498,67	736.439.415	-659.075.105	-	171.000		200
	Itumbiara	3.971.655	43.286	...	11.250		298.514.589	-	27.611	39.500,09	69.517.821	228.996.768	-	131.600		22
	Rio Verde	8.075.364	77.185	...	14.000.000	327.800	469.017.604	-	90.000	38.955,72	165.494.573	303.523.031	-	328.000		23.232
2016	Anápolis	13.118.759	162.023	...	175.000	46.545.788	167.415.459	5.000	18.300	35.372,45	1.168.414.679	-1.000.999.220	51	80.100		1.140
	Aparecida de Goiânia	11.980.985	196.583	...	72.210		48.455.923	210	4.181	22.514,94	312.932.953	-264.477.030	4	7.800		1.621
	Catalão	5.890.525	46.935	...	335.000		71.066.506	-	31.000	58.559,74	607.156.879	-536.090.373	-	182.500		140
	Itumbiara	4.110.211	44.389	...	13.100		335.061.953	-	23.950	40.477,15	49.494.725	285.567.228	-	140.500		24
	Rio Verde	8.338.518	78.413	...	11.000.000	267.984	600.173.591	-	70.000	39.288,71	128.850.804	471.322.787	-	338.000		21.000
2017	Anápolis	14.204.319	163.923	...	428.800		115.479.927	3.800	18.870	37.864	1.614.610.271	-1.499.130.344	36	80.905		1.689
	Aparecida de Goiânia	12.882.844	199.957	...	101.974		38.651.725	230	4.319	23.765	307.499.699	-268.847.974	4	8.549		1.949
	Catalão	6.231.011	45.453	...	380.000		163.595.315	-	33.000	60.854	660.541.655	-496.946.340	-	178.400		110
	Itumbiara	4.144.601	44.545	...	14.000		277.992.866	-	22.200	40.430	82.991.480	195.001.386	-	130.000		26
	Rio Verde	9.498.289	77.814	...	13.000.000		977.417.785	-	71.300	43.761	128.538.693	848.879.092	-	341.566		19.477
2018	Anápolis	14.238.732	175.577	...	474.120		52.672.219	3.500	22.155	37.277	1.581.014.950	-1.528.342.731	33	79.110		2223
	Aparecida de Goiânia	13.265.875	213.888	...	99.250		31.268.163	250	4.315	23.440	390.432.432	-359.164.269	4	8.452		1947
	Catalão	6.108.292	50.461	...	440.000		137.015.524	-	22.000	57.291	844.291.618	-707.276.094	-	172.000		880
	Itumbiara	4.187.512	48.086	...	2.500.000		305.628.397	-	21.400	40.400	61.366.410	244.261.987	-	128.000		213
	Rio Verde	9.602.905	84.683	...	12.990.000		853.488.602	-	65.800	41.815	139.762.669	713.725.933	-	319.000		18550
2019	Anápolis		175.577	...			137.254.774		27.706		1.427.366.808	-1.290.112.034	35			3.224
	Aparecida de Goiânia		213.888	...			33.404.639		4.402		419.339.879	-385.935.240	-			2.271
	Catalão		50.461	...			205.308.737		21.000		894.847.287	-689.538.550	-			3.613
	Itumbiara		48.086	...			205.967.380		19.500		38.098.855	167.868.525	-			210
	Rio Verde		84.683	...			1.335.256.935		65.950		159.717.630	1.175.539.305	-			18.250

Fonte: (BDE, 2019). Elaboração nossa.

Tabela 12: Continuação da tabela dos: Aspectos econômicos dos polos industriais entre os anos 2015 - 2019

		Produção de Origem Animal - Ovos de Codornas - Quantidade Produzida (mil dz)	Efetivo do Rebanho Bovinos (cab)	Produção de Argila para Cerâmica Branca (t)	Produção de Origem Animal - Ovos de Galinha - Quantidade Produzida (mil dz)	Produção de Argila para Cerâmica Vermelha (t)	Produção de Argila para Cerâmica (t)	Efetivo do Rebanho de Equinos (cab)	Produção de Argila para Cimento (t)	Efetivo do Rebanho de Suínos (cab)	Produção de Brita (t)	Energia Elétrica no Setor Industrial - Consumidores (número)	Energia Elétrica no Setor Industrial - Consumo (Mwh)	Produção Agrícola - Café - Área Colhida (ha)	Produção Agrícola - Café - Quantidade Produzida (t)	Produção Agrícola - Cana-de-açúcar - Área Colhida (ha)	Produção Agrícola - Cana-de-açúcar - Quantidade Produzida (t)	Produção Agrícola - Milho - Total - Área Colhida (ha)	Produção Agrícola - Milho - Total - Quantidade Produzida (t)	Produção Agrícola - Soja - Área Colhida (ha)	Produção Agrícola - Soja - Quantidade Produzida (t)
2015	Anápolis	56	78.200		1.230			4.500		8.300	430.000	543	431.525	30	60	50	3.250	1.200	8.000	4.700	13.700
	Aparecida de Goiânia	3	8.000		1.623			320		1.200	1.511.915	857	125.534	-	-	10	550	70	420	-	-
	Catalão	-	171.000		200	20.763		6.100		7.500		133	195.933	410	1.200	800	64.000	15.000	118.800	100.000	312.000
	Itumbiara	-	131.600		22			1.100		2.800		77	79.547	-	-	45.000	3.939.120	9.000	42.520	25.000	62.500
	Rio Verde	-	328.000		23.232			6.100		770.000	503.550	1.183	389.467	320	1.460	31.000	2.790.000	219.000	1.512.900	310.000	744.000
2016	Anápolis	51	80.100		1.140			4.300		8.000	285.754	527	418.829	32	67	-	-	1.250	7.780	4.500	14.580
	Aparecida de Goiânia	4	7.800		1.621			315		1.200	727.156	813	125.545	-	-	10	550	85	429	-	-
	Catalão	-	182.500		140	15.552		6.150		7.000		134	195.094	410	1.200	800	60.000	17.000	117.700	102.000	336.600
	Itumbiara	-	140.500		24			1.000		2.400		76	83.403	-	-	45.280	4.080.188	4.490	10.210	25.200	83.160
	Rio Verde	-	338.000		21.000			5.800		765.000	171.660	1.108	367.040	320	768	35.000	3.150.000	202.700	684.300	315.000	982.800
2017	Anápolis	36	80.905		1.689			2.900		6.200		520	455.450	32	66	-	-	2.700	18.330	4.550	14.812
	Aparecida de Goiânia	4	8.549		1.949			320		1.369		804	136.869	-	-	13	550	70	600	-	-
	Catalão	-	178.400		110			6.250		6.500		128	194.600	410	1.200	800	64.000	16.000	122.400	102.000	367.200
	Itumbiara	-	130.000		26			1.000		2.500		79	98.296	-	-	45.280	4.028.604	10.650	62.070	25.000	85.000
	Rio Verde	-	341.566		19.477			5.000		770.000		1.079	419.360	190	1.160	23.000	1.840.000	253.000	1.551.600	315.000	1.102.500
2018	Anápolis	33	79.110		2223			4.560		6.420		511	482.925	32	92	-	-	1.340	5.572	4.550	14.812
	Aparecida de Goiânia	4	8.452		1947			310		1.340		805	124.695	-	-	11	530	80	680	-	-
	Catalão	-	172.000		880			6.900		7.000		130	188.764	410	1.200	800	64.000	18.000	123.600	102.000	397.800
	Itumbiara	-	128.000		213			3.000		8.200		77	113.992	-	-	42480	3408144	13.700	74.590	33.000	108.900
	Rio Verde	-	319.000		18550			5.500		765.000		1.067	402.714	263	1.540	30000	2624000	245.500	1.328.100	325.000	1.170.000
2019	Anápolis	35			3.224							511	474.487	32	112	-	-	1340	9412	2500	8100
	Aparecida de Goiânia	-			2.271							805	123.341	-	-	12	750	60	360	-	-
	Catalão	-			3.613							130	168.482	410	1000	800	64000	15000	100000	109000	359700
	Itumbiara	-			210							77	105.516	-	-	42480	3405328	11200	77180	33600	90720
	Rio Verde	-			18.250							1.067	412.222	323	1300	33000	2520000	288000	2310600	340000	1081200

Fonte: (BDE, 2019). Elaboração nossa.

- Anápolis

De acordo com dados de Arriel (2010) a cidade se destaca pela intensa atividade industrial e pelos serviços em educação e saúde levados aos cidadãos. Além disso, a cidade tem o 2º maior PIB de Goiás, perdendo apenas para Goiânia, a capital do Estado.

O município continua como principal economia de Goiás, depois da capital, Goiânia. Além de ter o 2º maior PIB do Estado, consolida-se cada vez mais como um polo logístico por excelência. Situa-se estrategicamente no cruzamento de dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060. É parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e está no ponto de integração da Ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica. (FIEG, 2014, p. 10).

De acordo com IPEA (2011), Anápolis tem o 2º maior PIB do Estado de Goiás, e consolida-se cada vez mais como um polo logístico por excelência. Situa-se estrategicamente no cruzamento de dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060. Além de ser parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília; e está no ponto de integração da ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica.

Segundo o estudo realizados pela SEGPLAN (2011), Anápolis se diferencia por possuir uma complexa estrutura produtiva, e uma intensa dinâmica econômica; em que, além de serviços, sobressai o setor da indústria. Dessa forma, estes fatores produtivos e econômicos são de extrema importância para geração de lucro e crescimento do PIB da região.

- Dados socioeconômicos do município de Anápolis

Anápolis apresenta uma área territorial de 918.375 km², equivalente a 27% do território Goiano. O município vem se destacando pelo setor de serviços e pelo setor industrial. Este polo industrial tornou-se um dos municípios de maior contribuição para o desenvolvimento da economia Goiana. Conforme o **gráfico 3** e a **tabela 13** abaixo (dados mais recentes no IBGE), podemos verificar o crescimento da cidade de Anápolis.

Tabela 13: Aspectos Físicos e Demográficos de Anápolis

Aspecto analisado	Índice	Ano
Área Territorial	934.146 km ²	2020
População Estimada	391.772 pessoas	2020
Densidade Demográfica	358,58 hab/km ²	2010
Escolarização	96,30%	2010
IDHM	0,737	2010
Mortalidade Infantil	14,65 / cada mil nascidos vivos	2019
Receitas Realizadas	1.023.805,92 R\$ (x1000)	2017
Despesas Empenhadas	1.030.856,11 R\$ (x1000)	2017
PIB per Capita	37.277,10 R\$ (x1000)	2018

Fonte: (IBGE, 2021). Elaboração nossa.

Gráfico 3: Índice de Desenvolvimento Humano de Anápolis 1991 – 2010



Fonte: (IBGE, 2021).

Além disso, um fator importantíssimo que alavancou a contribuição de Anápolis para a economia Goiana, foi seu porto seco¹⁴. Estes, por sua vez, mantem a relação de exportação e

¹⁴ **Porto seco**, também conhecido como **Estação Aduaneira Interior**, **EADI** ou **Dry Port**, é um terminal intermodal terrestre. É ligado por estrada, via férrea ou aérea. Esse local, que é um tipo de terminal alfandegário público, são feitos os processos aduaneiros fora do porto organizado, em uma zona secundária, geralmente no

importação de insumos através da ligação com o Porto de Santos e um Ramal da Ferrovia Centro Atlântica.

O município Anapolino não se destaca apenas por ser um setor específico, mas, também, por oferecer várias oportunidades no setor de serviços e no setor industrial. Além de apresentar uma forte tendência para o setor farmacêutico. Segundo Viva Anápolis (2017), o processo de criação do DAIA (Distrito Agroindustrial de Anápolis em 1976 teve como objetivo agregar valor para a produção agropecuária e mineral da cidade. O DAIA atualmente é a sede do polo farmacêutico goiano contando com mais de 20 empresas.

[...] muitos fatores promoveram o crescimento e o fortalecimento da economia de Anápolis. O principal deles, sua condição de entreposto comercial intimamente ligado a tropeiros e imigrantes. Hoje a vocação histórica de entreposto comercial confirma-se como dinâmico polo atacadista, acompanhado pela Estação Aduaneira de Interior (EADI) e o Porto Seco Centro-Oeste. (CASTRO, 2009 apud FIEG, 2014, p. 12).

Ainda de acordo com FIEG (2014), a cidade de Anápolis apresenta um perfil de empresas bem consolidado, com predominância de indústrias com mais de dez anos de atuação (70%); de pequeno ou médio porte (85%); pertencentes ao segmento de produtos químicos (28%); de origem goiana (74%); e que são unidades únicas (51%), ou seja, que não possuem filial.

Dessa forma, podemos considerar que o município é considerado um importante impulsionador da economia Goiana. Isso, se deve ao seu grande leque de áreas atendidas. Anápolis, ainda, é capaz de contribuir significativamente para o crescimento econômico e desenvolvimento social do Centro Oeste Goiano.

interior do Brasil. Eles servem principalmente para aliviar o fluxo em áreas de entrada e saída de mercadorias, como portos, pontos de fronteiras e aeroportos, por exemplo. Nos portos secos são armazenadas essas cargas durante o regime de importação ou exportação até que aconteçam os desembaraços pelos órgãos competentes, já que abrigam uma base da Receita Federal, que é responsável pela parte burocrática de tributação. (SUPPORTE, [201-?], n.p).

- Rio Verde

O município de Rio Verde destaca por um importante produtor agrícola. Ao analisarmos o em comparativo dos anos de 2014 – 2016 mostrado na tabela abaixo, podemos observar os 3 principais produtos de exportação do período, assim como sua taxa de crescimento. Sendo que enquanto a produção de milho e soja cresceram no decorrer do período a produção de algodão (em caroço) teve um decréscimo de aproximadamente 45%. **Tabela 14.**

O município de Rio Verde está localizado no Sudoeste Goiano, atualmente se apresentando como uma das regiões mais ricas do Brasil. O avanço da fronteira agrícola para o Sudoeste abriu novas frentes de expansão. A agricultura passou por significativa transformação por meio da “modernização da agricultura”. A produção agrícola regional ganhou destaque com as culturas de exportação, como a soja, o milho e o algodão. Abaixo temos um exemplo da trajetória de produção dos insumos citados. (FIEG, 2014, p. 09).

Tabela 14: Aspectos Físicos e Demográficos de Rio Verde

Aspecto analisado	Índice	Ano
Área Territorial	8.386.831 km ²	2020
População Estimada	241.518 pessoas	2020
Densidade Demográfica	21,05 hab/km ²	2010
Escolarização	97,00%	2010
IDHM	0,754	2010
Mortalidade Infantil	13,99 / cada mil nascidos vivos	2019
Receitas Realizadas	884.294,52 R\$ (x1000)	2017
Despesas Empenhadas	801.466,76 R\$ (x1000)	2017
PIB per Capita	41.815,21 R\$ (x1000)	2018

Fonte: (IBGE, 2021).

Gráfico 4: Índice de Desenvolvimento Humano de Rio Verde 1991 - 2010

Fonte: (IBGE, 2021).

A densidade populacional do Sudoeste Goiano é bastante heterogênea. A taxa geométrica de crescimento (2000/2013) da região é de 2,55%, enquanto a do Estado é de 1,95% e a do município de Rio Verde, de 4,12%. Os municípios mais antigos – Rio Verde (1854), Jataí (1882) e Mineiros (1905) – apresentaram maior densidade populacional. Segundo estimativas do IMB (Instituto Mauro Borges), em 2013 a região do Sudoeste Goiano possuía 601.040 habitantes, participando Rio Verde com 32,79% desse contingente. A região produziu, em 2012 um total de 8.421,890 (T) de grãos, representando 46,12% de toda a produção estadual, sendo que a de Rio Verde representou 24,26% em relação a toda Região Sudoeste. (FIEG, 2014, p. 10).

Segundo dados da FIEG (2014), que analisa a produção de bovinos, suínos e avícolas no Rio Verde, a produção agrícola de suínos em 2012 foi de 69,88% e de aves 60,83%, enquanto a de bovinos é de 22,74%).

A criação de bovinos, suínos e aves, em Rio verde, é muito significativa. A criação de aves e suínos representam mais da metade da criação da Região Sudoeste, onde se localiza Rio verde. A criação de bovinos, também, tem grande relevância; por mais que represente pouco mais de 20% em relação a região Sudoeste, se levarmos em consideração que esta região possui 18 municípios.

Políticas desenvolvimentistas e a implantação de novas técnicas agrícolas então produzidas pela Revolução Verde dinamizaram o desenvolvimento agrícola no território goiano. Com a incorporação do Cerrado à nova fronteira agrícola, a Região Sudoeste registrou nova etapa em seu desenvolvimento, com a chegada, no final dos anos 60, de emigrantes de países como Estados Unidos e Rússia e produtores rurais oriundos dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, de São Paulo e Minas Gerais, entre outros. (FIEG, 2014, p. 11).

De acordo com o sistema FIEG (2014), a região Sudoeste contribuiu, em 2012, com 46,12% para a produção de grão do Estado, enquanto Rio Verde contribuiu com 24,68% da produção regional.

A Região Sudoeste Goiano, é considerado também um grande impulsionador do desenvolvimento produtivo agrícola de Goiás. Fato este que se deve ao empenho e capacidade empreendedora dos produtores e empresários da região.

De acordo com FIEG (2014), a região Sudoeste Goiano apresenta como sua cooperativa principal a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores dos Produtores Rurais do Sudoeste (COMIGO), criada em 1975.

A cooperativa oferta total auxílio para os produtores. Este auxílio abrange desde seções de peças, artigos veterinários até insumos agrícolas. Este suporte é ofertado com o intuito de dinamizar e impulsionar a produção de grãos e criação de animais da região, aumentando a contribuição para o crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico em primeiro momento da região e posteriormente se estendendo para o Estado de Goiás.

O desempenho econômico de Rio Verde andar a par com o desenvolvimento socioeconômico do município e sua contribuição para o desenvolvimento econômico para a Região. A agroindustrialização, mostra-se como um grande fator de crescimento para o município. A diversificação agropecuária da região impulsiona esse crescimento, instigando os grandes empresários e produtores desse setor, a cada vez mais buscarem soluções tecnológicas para seus negócios. Através de ofertas de qualificação profissional para seus empregados e abertura de mais vagas de emprego em busca de funcionários cada vez mais capacitados.

- Itumbiara

Localizada na Região Sul de Goiás, Itumbiara, é considerado um dos municípios de maior população da Região. O município de Itumbiara apresenta-se como uma cidade bastante urbanizada. Além disso, ainda de acordo com FIEG (2014), Itumbiara se localiza à margem direita do Rio Paranaíba, e sua história está ligada a um posto de coleta de tributos no ano de 1824.

Tabela 15: Aspectos Físicos e Demográficos de Itumbiara

Aspecto analisado	Índice	Ano
Área Territorial	2.454.145 km ²	2020
População Estimada	105.809 pessoas	2020
Densidade Demográfica	37,71 hab/km ²	2010
Escolarização	97,09%	2010
IDHM	0,752	2010
Mortalidade Infantil	14,78 / cada mil nascidos vivos	2019
Receitas Realizadas	332.703,54 R\$ (x1000)	2017
Despesas Empenhadas	300.167,31 R\$ (x1000)	2017
PIB per Capita	40.399,72 R\$ (x1000)	2018

Fonte: (IBGE, 2021).

Gráfico 5: Índice de Desenvolvimento Humano de Itumbiara 1991 – 2010



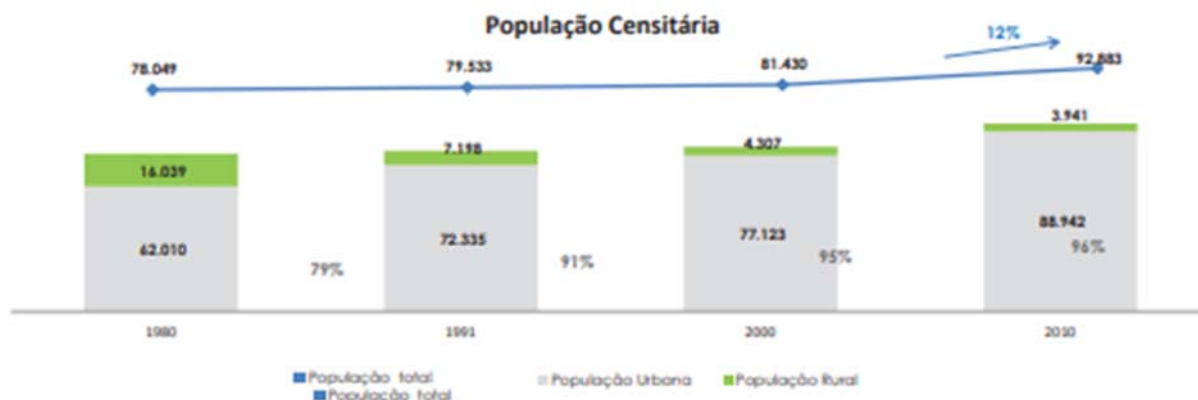
Fonte: (IBGE, 2021).

A cidade apresentou, entre 2010 e 2016, taxa geométrica de crescimento de 1,50, compatível com a do Estado, que foi 1,83, de acordo com dados do IMB. Segundo tendência estadual, a grande maioria da população do Sul Goiano, inclusive Itumbiara, é eminentemente urbana, com índice – registrado em 2017 – de 96%. (FIEG, 2014, p. 9).

- Urbanização

A partir de 1980 a urbanização de Itumbiara se intensificou, aumentando um total de 12% da população urbana de 1980-2010, como pode ser visto no **gráfico 6**. Ao passo que a população urbana aumentava durante os anos podemos notar o decréscimo da população rural (êxodo rural).

Gráfico 6: População censitária de Itumbiara (1970-1980)



Fonte: (IMB, 1970-1980, apud FIEG, 2014).

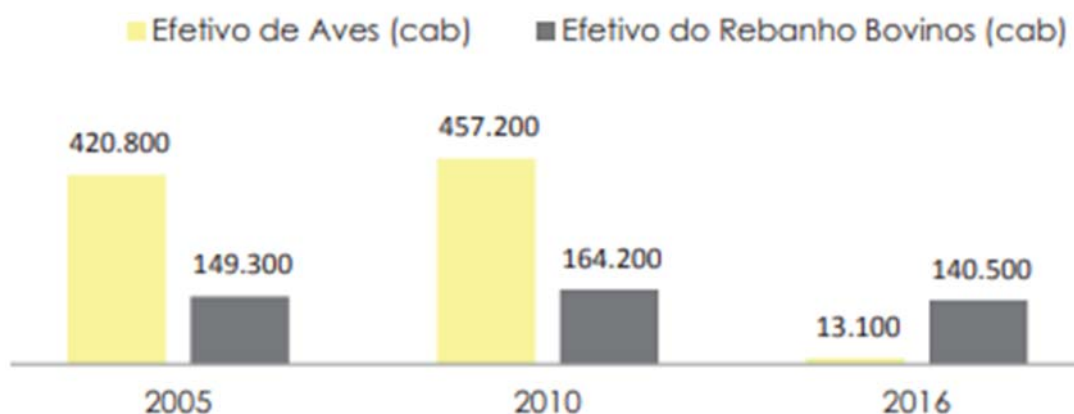
- Economia

De acordo com FIEG (2014), o principal setor que movimenta a economia de Itumbiara é o setor agropecuário, com efetiva criação de aves e rebanho de bovinos.

Essas duas produções (aves e bovinos) tiveram grandes flutuações de produção no decorrer do período de 2005 – 2016. Sendo que o efetivo de Aves de 2005 à 2010 teve um crescimento positivo, porém de 2010 á 2016 caiu drasticamente, enquanto o efetivo de bovino

por mais que também tenha seguido esta linha de tendência teve uma perda menor comparada a sua contribuição inicial analisado em 2005, conforme **gráfico 7**.

Gráfico 7: Pecuária (Efetivo de Aves x Efetivo Bovinos) - Itumbiara



Fonte: (IMB, 2010-2016, apud FIEG, 2014).

Ainda conforme FIEG (2014) esse decréscimo não se ateve apenas a Itumbiara. Uma vez que, toda a produção agropecuária do Estado de Goiás apresentou uma queda no período analisado. E a partir desta tendência, Itumbiara passou a seguir a tendência regional e diversificou sua estrutura produtiva, com maior participação no setor industrial.

Ademais a produção agropecuária de Itumbiara pode ser representada pela produção de cana de açúcar. A qual representa 97,98% dos principais produtos cultivados do município. Segundo FIEG (2014), o cultivo da cana de açúcar, é um grande coringa para os empresários (usineiros). Pois o cultivo da planta dribla o risco de variação de preço de venda, pois os detentores da matéria prima, podem optar por 2 linhas de produção (o açúcar ou etanol), dependendo da rentabilidade do mercado.

- **Catalão**

O município de Catalão é considerado um importante polo do Sudeste Goiano, com extensão territorial de 25.186,238 km², correspondendo a 7,41% do território goiano.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Sudeste Goiano, entre 2002 e 2014, cresceu 288,82%, diante de 327,18% do Estado. A participação no PIB goiano passou de 7,26% em 2002 para 6,61% em 2014, ano em que Catalão representou 52,39% do indicador da região. [...]. (FIEG, 2014, p. 10).

A cidade se destaca pelas atividades mineradora e industrial. As quais estão relacionadas ao ramo de minero-química e metalmeccânica. O município, ainda, se destaca por ser um grande produtor de fertilizantes e em extração de minérios. Segundo FIEG (2014) a presença da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), é de extrema relevância pois, por meio dela, é realizada a comunicação produtiva do município com os Portos de Santos e de Tubarão em Vitória (ES).

A região possui rebanho avícola significativo, com plantel de 16.160.250 aves, representando 25,01% do total do Estado, enquanto a participação de bovinos e suínos era, em 2015, de 7,33% e 6,56%, respectivamente. No mesmo ano, a produção leiteira correspondeu a 16,70% do total do Estado e a de grãos, a 11,33%. (FIEG, 2014, p. 11)

A região contribui significativamente com a criação de bovinos, suínos e aves. apresentando grande foco para a criação de aves e produção de leite quando comparadas com a produção total do Estado.

- Demografia de Catalão

De acordo com, a mesma fonte, FIEG (2014), a população de Catalão sofreu alterações significativas entre os anos de 1980 e 2010. Ao passo que a densidade demográfica dobrou seu tamanho. Comparada a taxa de aumento da população em áreas urbanas de Catalão com o aumento da taxa de crescimento populacional do Estado de Goiás, o município demonstra, de maneira percentual, um maior de crescimento urbano, porém um menor êxodo rural, **tabela 16**.

Tabela 16: Aspectos Físicos e Demográficos de Catalão

Aspecto analisado	Índice	Ano
Área Territorial	3.820.295 km ²	2020
População Estimada	110.983 pessoas	2020
Densidade Demográfica	22,67 hab/km ²	2010
Escolarização	97,01%	2010
IDHM	0,766	2010
Mortalidade Infantil	13,4 / cada mil nascidos vivos	2019
Receitas Realizadas	410.029,29 R\$ (x1000)	2017
Despesas Empenhadas	322.085,26 R\$ (x1000)	2017
PIB per Capita	57.291,37 R\$ (x1000)	2018

Fonte: (IBGE, 2021).

Gráfico 8: Índice de Desenvolvimento Humano de Catalão 1991 - 2010



Fonte: (IBGE, 2021).

A economia de Catalão baseia-se nos setores de serviços e comércio. Catalão apresenta um setor industrial forte e de comércio bem desenvolvido. O setor agropecuário assume uma grande representatividade produtiva para a região. Além disso, o município apresenta a maior reserva mineral de Goiás.

Catalão exerce papel de polo regional, tendo em vista que as cidades circunvizinhas e pertencentes ao Sudeste Goiano [...] mantêm relações hierárquicas e de dependência no que se refere à geração de renda, da disponibilização de estabelecimentos de comércio e serviço e dos equipamentos nas áreas de educação e saúde.

Em 2014, a cidade estava incluída entre os dez maiores PIBs municipais, que representavam 59,7% do PIB estadual, classificando-se na 5ª posição, participando com 3,5% nesse ranking, atrás apenas de Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia e Rio Verde, segundo o IBGE (FIEG, 2014, p. 14).

Segundo FIEG (2014), na figura 10 acima, podemos observar em crescimento de 69% na arrecadação de ICMS de 2002 à 2016. Essa arrecadação representa para o município um grande desenvolvimento agroindustrial e econômico. Sendo que em 2016 a contribuição econômica de Catalão para o desenvolvimento econômico do Estado de Goiás foi maior do que 50% de toda a contribuição da região.

No processo de modernização agropecuária em Goiás, Catalão insere-se nas práticas produtivas atualmente adotadas, resultantes da combinação de arranjos tecnológicos, transferências de capitais, experiência dos agricultores e ação do Estado. [...]. (FIEG, 2014, p. 15).

- Aparecida de Goiânia

A criação de Aparecida de Goiânia se deu por meio da Lei Estadual nº 4.927, de 14 de novembro de 1963. Com a doação de terras dos fazendeiros adjacentes ao vilarejo que já existia no local da cidade desde 1922.

[..] Durante anos, foi considerada cidade-dormitório, tendo em vista que parte significativa da população aparecidense trabalhava em Goiânia, retornando ao município somente para dormir. Hoje, a cidade passa por momento de transição, se consolidando como polo industrial e abrigando empresas de grande faturamento nacional. [...]. (FIEG, 2014, p. 9).

Sendo, a partir de então, considerado o segundo município mais populoso do Estado. Aparecida de Goiânia tem aproximadamente 455.267 mil habitantes, de acordo com o Censo 2010.

[...] Segundo projeção do Instituto Mauro Borges, em 2014 contava com 511.323 habitantes, representando 7,8% da população de Goiás. No período de 2000/2013, apresentou taxa geométrica de crescimento anual de 3,11%, maior do que a do Estado, com 2,31% neste mesmo período. (FIEG, 2014, p. 9).

Aparecida de Goiânia está localizada, estrategicamente, a 70 km de Anápolis e 210 km de Brasília, tendo como principal rota de acesso a Br 153. Esta localização faz com que Aparecida de Goiânia se torne um dos municípios mais favorecidos no investimento da industrialização e facilidade na distribuição de produtos.

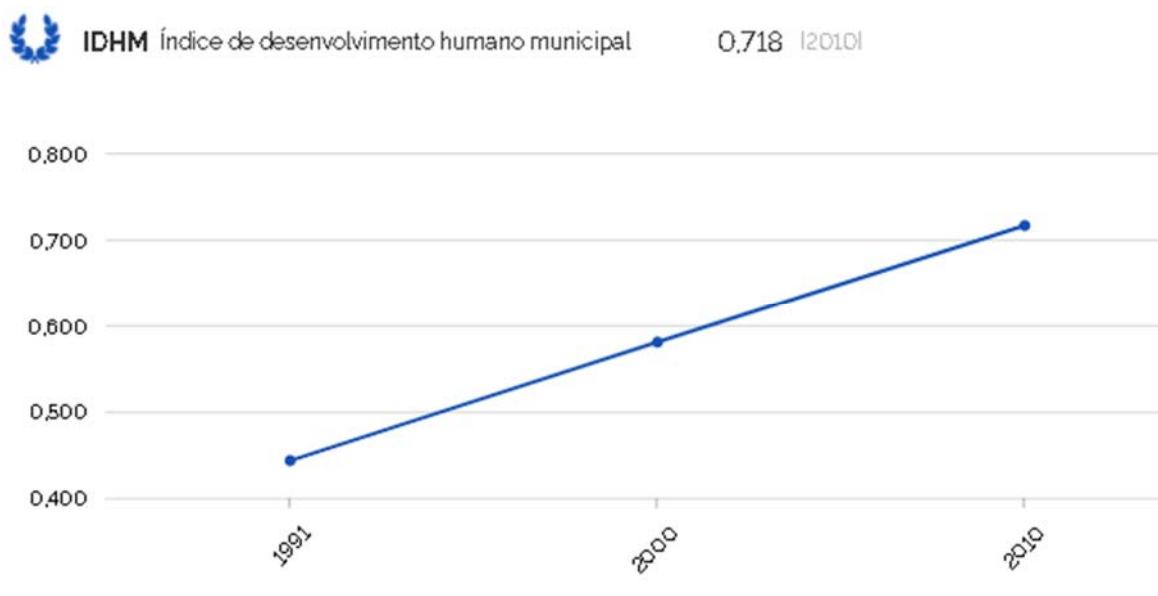
Nos segmentos produtivos, os trabalhadores são predominantemente do sexo masculino com exceção da indústria têxtil onde os trabalhadores do sexo feminino tem maior representatividade.

Tabela 17: Aspectos Físicos e Demográficos de Aparecida de Goiânia

Aspecto analisado	Índice	Ano
Área Territorial	278.539 km ²	2020
População Estimada	590.146 pessoas	2020
Densidade Demográfica	1.580,27 hab/km ²	2010
Escolarização	95,30%	2010
IDHM	0,718	2010
Mortalidade Infantil	15,86 / cada mil nascidos vivos	2019
Receitas Realizadas	1.074.025,75 R\$ (x1000)	2017
Despesas Empenhadas	903.381,98 R\$ (x1000)	2017
PIB per Capita	23.439,72 R\$ (x1000)	2018

Fonte: (IBGE, 2021).

Gráfico 9: Índice de Desenvolvimento Humano de Aparecida de Goiânia 1991 - 2010



Fonte: (IBGE, 2021).

O município Aparecida de Goiânia vem se destacando na produção agropecuária e produção mineral. Ao passo que cada vez mais que o município cresce seu setor industrial, ele perde o título de cidade dormitório, certo de que, a cidade vai se desenvolvendo e crescendo cada vez mais sua ocupação residencial e urbana.

O Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia foi inaugurado em junho de 1989, possuindo área de 1.175.837,00 m², sendo o primeiro da região. Através da Lei nº 1849/1998, o Poder Executivo Municipal aprovou o loteamento onde está instalado o DAIAG com a seguinte especificação: 19 quadras; 506 módulos com 702.823,67 m²; 150.590,58 m² de Sistema Viário; 240.938,07 m² de Área de Preservação Permanente; 1.175.837,00 m² de área verde.

A edificação de distrito foi feita em área de uma instituição penitenciária, no intuito de promover a reintegração de reeducandos à sociedade, oferecendo-lhe ocupação. [...]. (FIEG, 2014, p. 19).

Ainda de acordo com FIEG (2014), o principal objetivo da implantação do Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia em uma área de penitenciária era a reintegração dos

reeducandos¹⁵ a sociedade. Atualmente há 37 empresas instaladas no DAIAG, porém destas são poucas as que oferecem oportunidades para a reintegração dos reeducandos à sociedade.

Figura 3.

Consoante a isso, são vários as deficiências apresentadas em relação ao município, tal como: o acesso a BR 153, a quantidade de ônibus do transporte coletivo para o Distrito (principalmente em dias de visita ao complexo prisional), qualidade do asfalto e calçadas, inexistência de iluminação pública e rede de esgotamento sanitário.

Figura 3: Localização do DAIAG



Fonte: (GOOGLE MAPS, 2015 *apud* FIEG, 2014).

¹⁵ Inserção Social é o lugar destinado aos condenados pela justiça para cumprir sua pena. Nesse período de estadia no sistema prisional, os reeducandos são preparados para quando saírem não voltarem para o mundo do crime. Isso seria feito com a capacitação dos reeducandos enquanto estivessem confinados, por óbvio aprendendo uma profissão para futuramente terem uma chance de vida melhor. (JUSBRASIL, 2020?).

3.3 AVANÇOS SOCIAIS E ECONÔMICOS ENTRE AS REGIÕES

O Centro Oeste Goiano ainda apresenta uma forte cultura e economia baseadas na agricultura e Pecuária, devido ao seu histórico de formação e relevância para o desenvolvimento econômico do país.

Segundo dados obtidos junto à SEPLAN/SEPIN (2005), a economia do Estado se caracteriza por uma forte presença da agropecuária, evidenciando, também, importantes atividades extrativistas, principalmente dos seguintes minerais: amianto, calcário, fosfato, ouro, nióbio, níquel e vermiculita. Os principais produtos agrícolas do Estado são: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, sorgo, trigo, abacaxi, alho, cana de açúcar, laranja e tomate. A produção de grãos o coloca em 4º lugar dentre os estados brasileiros. O Estado é o 2º no ranking brasileiro no número de cabeças de vacas ordenhadas e na produção de leite; é o 4º no número de cabeças bovinas e o 6º no número de aves; o 8º no número de cabeças suínas e o 6º em produção de ovos. O PIB goiano, valor correspondente a todos os bens e serviços finais produzidos no Estado, vem apresentando crescimento considerável. O Estado de Goiás passou a se destacar no cenário nacional por ser uma economia emergente, com grandes potencialidades para investimentos. Em 2003 o PIB do Estado atingiu 2,37% do PIB Nacional, contra os 1,87% verificados em 1996, o que significa um aumento que comprova o crescimento relativo do Estado. (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO DE GOIÁS, 2015, n.p).

Acredita-se que a atividade agrícola seja o motor da economia goiana, mas nos últimos anos o setor industrial tem assumido um papel cada vez mais importante no desenvolvimento econômico da região. A distribuição da atividade econômica que se desenvolve no âmbito do estabelecimento de um APL (Produtividade Total; ou Acordo de Produtividade). A seguir, mostramos uma figura da relação entre a área de planejamento e o APL **Figura 4**.

Figura 4: Aglomerações produtivas, e suas respectivas atividades em Goiás (2017)

REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE GOIÁS	APL's PRIORIZADOS POR REGIÃO DE PLANEJAMENTO
Norte Goiano	1. Látteo do Norte Goiano 2. Apicultura do Norte 3. Cerâmica Vermelha do Norte Goiano 4. Açafião de Mara Rosa
Nordeste Goiano	1. Mandioca e Derivados de Posse
Noroeste Goiano	1. Confeção de Itaguaru 2. Confeção Itapuranga 3. Teares do Xixá (região de Itapuranga) 4. Apícola Serra Dourada (Cidades de Goiás, Itauçu, Itapuranga e Uruana)
Centro Goiano (Eixo BR- 153)	1. Confeção Jaraguá 2. Confeção de Taquaral 3. Fármacos de Anápolis
Entorno do Distrito Federal	1. Apícola do Entorno do DF e Nordeste Goiano 2. Artesanato Mineral de Cristalina 3. Cachaça Artesanal de Alambique do Estado de Goiás (Região de Alexânia, Formosa) 4. Látteo das Aguas Emendadas
Oeste Goiano (Eixo BR-060)	1. Mandioca e Derivados de Iporá 2. Fitoterápico de Diorama 3. Látteo da Região de São Luiz de Montes Belos 4. Carne da Microrregião de Jussara
Metropolitana de Goiânia	1. Audiovisual e Games de Goiânia 2. Confeção de Goiânia 3. HPPC (Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos na Região de Goiânia) 4. Orgânicos da Grande Goiânia e Região 5. Tecnologia da Informação e Comunicação de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis.
Sudoeste Goiano	1. Grãos, Aves e suínos da região de Rio Verde*
Sul Goiano	1. Alho de Catalão 2. Bananicultura de Buriti Alegre 3. Confeção Catalão 4. Confeção de Pontalina 5. Mandioca e Derivados de Pires Belo - Catalão 6. Mandioca e Derivados de Davinópolis 7. Metal Mecânico de Catalão 8. Tomate de Catalão
Sudeste Goiano (Estrada de Ferro)	1. Cachaça da Estrada de Ferro

Fonte: (SED, 2018 apud RIBEIRO; LUZ, 2018, p.105).

3.4 FUNCIONAMENTO DOS SETORES PRODUTIVOS DAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO: ANÁLISE REALIZADA A PARTIR DO ÍNDICE QL

Foi realizado o levantamento da contribuição industrial dos principais setores econômicos de cada região de planejamento, de acordo com dados do Instituto Mauro Borges /

SEGPLAN-GO / Regplan 2018 – Extraídos do RAIS 2018, **tabelas 18 e 19**. Estes dados foram agrupados separadamente por regiões e setores econômicos sendo aplicado o Índice QL ao final para qualificar cada setor e sua contribuição para o crescimento econômico do Estado de Goiás.

Tabela 18: Índice QL de contribuição de serviços por região de planejamento

Região	Agropecuária	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Total
001 - Metropolitana de Goiânia	0,16	0,75	1,27	0,96	1,18	4
002 - Centro Goiano	0,73	1,70	0,67	1,07	0,81	5
003 - Norte Goiano	2,35	1,09	1,13	1,03	0,78	6
004 - Nordeste Goiano	2,68	0,24	0,19	1,13	1,05	5
005 - Entorno do Distrito Federal	1,80	0,52	1,06	1,28	0,94	6
006 - Sudeste Goiano	2,23	1,53	0,75	1,01	0,69	6
007 - Sul Goiano	1,85	1,16	0,67	0,96	0,88	6
008 - Sudoeste Goiano	2,62	1,43	0,57	0,99	0,69	6
009 - Oeste Goiano	2,58	1,74	0,34	0,81	0,68	6
010 - Noroeste Goiano	2,68	1,53	0,16	0,98	0,69	6
Total / Goiás	1	1	1	1	1	1

Fonte: (Dados Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Regplan 2018). Elaboração nossa.

Após análise dos setores produtivos e aplicação do índice QL, podemos constatar que em Goiás que todas as regiões de planejamento Goiano voltadas para o setor de serviços contribuem com o desenvolvimento local, segundo o QL com a uma concentração das indústrias nessas regiões maior que 1%. Sendo que as regiões que apresentam a menor concentração desse setor são as regiões Metropolitana de Goiânia, o Centro Goiano e o Nordeste Goiano. Entretanto, apesar dessas regiões apresentarem uma boa participação industrial, ainda não podem ser consideradas um cluster¹⁶, uma vez que não possuem o mínimo de 10 estabelecimentos nesse respectivo setor para essas regiões, segundo Crocco, et al (2006).

De acordo com Campos et al (2008), o Estado de Goiás conta com 33 arranjos produtivos priorizados, tendo apoio do governo estadual, espalhados por todo o Estado. Em análise da Figura 19, a maioria dos arranjos priorizados estão localizados na Região Sul, Entorno do DF

¹⁶ [...] cluster seria uma espécie de rede comercial de um mesmo produto, a fim de que seja feito um trabalho concomitante e em parceria para que o resultado seja o crescimento da produção e economia local. Ou seja, há de certa forma uma parceria entre essas empresas locais de mesmo produto. (Ribeiro, et al. 2020, p. 152).

e Metropolitana de Goiânia. O maior enfoque destina-se as atividades a transformação de produtos agrícolas, ao apoio à agricultura familiar e estímulo a micro e pequenas empresas.

Com esses dados analisados foi desenvolvido o levantamento das contribuições dos setores produtivos direcionados para cinco polos industriais destaques do Estado de Goiás: **Anápolis, Rio Verde, Itumbiara, Catalão e Aparecida de Goiânia**, como exposto na tabela abaixo.

Tabela 19: Atividades exercidas / Polo Industrial destacado – RAIS 2016

Polo industrial	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	Construção de edifícios	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	Total	Município / Serviços
001 - Anápolis	73	21	1.326	1.417	2.837	26,01%
002 - Rio Verde	804	25	961	817	2.607	23,90%
003 - Itumbiara	86	0	173	523	782	7,17%
004 - Catalão	5	11	175	424	615	5,64%
005 - Aparecida de Goiânia	113	76	2.275	1.603	4.067	37,28%
Total	1.081	133	4.910	4.784	10.908	100,00%
% Atividade / Polos analisados	9,91%	1,22%	45,01%	43,86%	100,00%	

Fonte: (Dados RAIS, 2016).
Elaboração nossa

Com os dados extraídos do RAIS 2018, notamos que em relação aos setores: agropecuário, industrial, construção e farmacêutico os municípios analisados seguem uma ordem de contribuição: **1º Aparecida de Goiânia, 2º Anápolis, 3º Rio Verde, 4º Itumbiara e em 5º Catalão**. Tendo dentre os serviços analisados a seguinte ordem de representatividade: 1ª Construção civil (Maior representatividade, Aparecida de Goiânia), 2º Farmacêutico (Maior representatividade, Aparecida de Goiânia), 3ª Agropecuária (Maior representatividade, Rio Verde), e em 4º Industrial (Maior representatividade, Aparecida de Goiânia), tabela 33.

Após análise dos dados expostos na tabela acima, foi aplicado o índice QL em cada setor produtivo analisado. Onde se nota, que de acordo com o resultado obtido da aplicação do índice

QL obtivemos uma representação satisfatória em relação a prestação dos serviços analisados. Sendo estes grandes contribuintes para o desenvolvimento econômico regional.

Tabela 20: Índice QL de atividades industriais

Polo industrial	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	Construção de edifícios	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	Total
001 - Anápolis	0,26	0,61	1,04	1,14	3
002 - Rio Verde	3,11	0,79	0,82	0,71	5
003 - Itumbiara	1,11	0,00	0,49	1,52	3
004 - Catalão	0,08	1,47	0,63	1,57	4
005 - Aparecida de Goiânia	0,28	1,53	1,24	0,90	4
Total	1	1	1	1	1

Fonte: (Dados RAIS, 2016). Elaboração nossa

Foram levantados dados sociais e econômicos dos polos industriais destaques de Goiás: Anápolis, Rio Verde, Itumbiara, Catalão e Aparecida de Goiânia. Foram analisados os fatores: arborização de vias públicas, renda per capita (PIB), média do salário-mínimo, coleta de lixo e materiais recicláveis recuperados, com a aplicação do índice QL para avaliação da posição de cada serviço em relação a soma dos polos analisados, **tabela 21 e 22**.

Com a aplicação do QL, identificamos que nos polos destaques, encontram-se algumas atividades industriais especializadas. Notamos que em Anápolis a construção de edifícios está começando a ser uma especialidade assim como o comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos. Seguindo temos, Rio Verde com especialidade nas atividades de apoio à agricultura e à pecuária, assim como Catalão se destacando com especialidade em fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos. Em Aparecida de Goiânia, constatamos a especialização do setor de fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico e construção de edifícios.

Para elucidação, é exposto nos anexos a evolução cidade de Goiânia. Com registros fotográficos datados de aproximadamente 83 anos atrás, com o registro textual do que retrata cada fotografia. Com essas fotos, dispostas em ordem sistêmica e cronológica, podemos

observar a evolução, tanto demográfica como industrial, de serviços e tecnológica da cidade de Goiânia.

Tabela 21: Dados Gerais/ Polo Industrial destacado – RAIS 2016

Polo industrial	Arborização de vias públicas em 2010	PIB (per capita R\$/2016)	Salário-mínimo médio dos trabalhadores (2017)	Coleta de lixo (população total atendida no município)	Quantidade de materiais recicláveis recuperados (tonelada/ano)	Total	Município / Serviços
001 - Anápolis	79,30	35.372,45	2,60	368,00	818,70	36.641,05	3,21%
002 - Rio Verde	87,10	39.288,71	2,50	200.000,00	899,20	240.277,51	21,07%
003 - Itumbiara	66,70	40.477,15	2,40	100.000,00	580,00	141.126,25	12,38%
004 - Catalão	78,70	58.599,74	2,70	99.493,00	0,00	158.174,14	13,87%
005 - Aparecida de Goiânia	86,90	22.514,94	2,00	541.538,00	0,00	564.141,84	49,47%
Total	398,70	196.252,99	12,20	941.399,00	2.297,90	1.140.360,79	100,00%
% Dados Gerais / Polos analisados	0,03%	17,21%	0,00%	82,55%	0,20%	100,00%	

Fonte: (Dados RAIS, 2016). Elaboração nossa

Tabela 22: Índice QL de serviços prestados à população dos polos industriais em estudo

Polo Industrial						
	Arborização de vias públicas em 2010	PIB (per capita R\$/2016)	Salário-mínimo médio dos trabalhadores (2017)	Coleta de lixo (população total atendida no município)	Quantidade de materiais recicláveis recuperados (tonelada/ano)	Total
001 - Anápolis	6,19	5,61	6,63	0,01	0,03	18
002 - Rio Verde	1,04	0,95	0,97	1,01	0,00	4
003 - Itumbiara	1,35	1,67	1,59	0,86	0,00	5
004 - Catalão	1,42	2,15	1,60	0,76	0,00	6
005 - Aparecida de Goiânia	0,44	0,23	0,33	1,16	0,00	2
Total	1	1	1	1	1	1

Fonte: (Dados RAIS, 2016). Elaboração nossa

CONCLUSÃO

Constatamos que o planejamento das regiões do Estado de Goiás se deu de forma desordenada com a definição das atividades econômicas de acordo com a tipologia de migrantes que vinham para o Estado de Goiás.

As regiões de planejamento, tiveram um avanço em seu desenvolvimento devido à alguns fatos históricos, como: a descoberta do ouro em Minas Gerais (que foi o primeiro passo para o desbravamento da região do Estado de Goiás); e com a formação da Cidade de Goiás (Antiga Vila Boa), e a partir de 1930, com a expansão das ferrovias, facilitando o transporte de insumos.

No desenvolvimento do trabalho podemos averiguar que as diferenças entre uma região de planejamento e outra vai além das questões culturais e sociais. As diferenças entre as regiões são apresentadas na economia, em seu crescimento demográfico e principalmente em seus setores produtivos que apresentam alguns aspectos semelhantes e outros que se destoam.

Diante do exposto, podemos perceber que as regiões de planejamento de Goiás, e os principais polos industriais de cada Região Goiana apresentam alguns setores econômicos comuns entre eles, tais como: a agroindústria e agricultura, que é muito presente no Centro-Oeste brasileiro; os polos de ensino/universitário, também se fazem presentes em todas as regiões, ainda que de maneira não tão homogênea; e o turismo é, sem dúvida, uma das economias mais investidas no Estado Goiano, devido sua riqueza em fauna e flora local.

Por fim, é importante ressaltar que os processos de industrialização e urbanização em Goiás de fato coincidem com os processos de declínio populacional. Exceto pelo centro industrial de Catalão. Um fator que auxiliou no aumento da industrialização e a urbanização foi o êxodo rural (busca dos moradores do campo por melhores condições de trabalho e melhoria na qualidade de vida), além disto à chegada de migrantes de outras regiões (urbanas), principalmente desta região também foi um fator muito importante para o desenvolvimento da industrialização. Talvez a industrialização fosse atraída pelo comércio local e principalmente pelos centros regionais de educação e universidades. Todos os anos, vários jovens de diferentes regiões do Brasil vêm estudar no Centro Universitário da Catalão.

Além disso, gostaria de destacar que essas regiões possuem uma nítida segregação social, onde os detentores de maior poder econômico residem mais próximos as capitais e aos centros administrativos, enquanto as pessoas mais carentes se encontram nas periferias. Para

tanto, ainda, faz-se necessário que novas política públicas sejam criadas e implantadas em cada região, a fim de trazer melhorias e benefícios para a população local. Com base, nessa proposta, novas pesquisas poderão ser realizadas, para que esses projetos e propostas públicas possam alcançar e melhorar as regiões de Goiás, de maneira mais igualitária.

De acordo com Lefebvre (2001) a divisão dos trabalhadores da zona rural e zona urbana, se coloca no lugar das primeiras divisões do trabalho, datadas ainda na era das cavernas onde, a divisão do trabalho era feita de acordo com o sexo e idade, sendo este organizado de acordo com as ferramentas disponíveis e habilidades das pessoas em desempenhar as funções designadas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R; STRAUCH, O. **Os economistas**. vol. 1. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1996. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1308458/mod_resource/content/1/marshall%20%281996%29%20principios%20de%20economia%2C%20vol%201.pdf>. Acesso em 02 mar. 2021 às 8h.
- ARAÚJO, T. B. de. **Herança de diferenciação e futuro de fragmentação**. In: Estudos Avançados vol. II. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 1997. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8971/10523>>. Acesso em: 20 dez. 2020 às 10h.
- ARRIEL, M. F. **A dinâmica produtiva e espacial da indústria goiana**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7254>>. Acesso em 12 dez. 2020 às 10h.
- ARRIEL, M. F; ET AL. **Padrões de crescimento dos municípios e a representatividade industrial em Goiás (2005 a 2015)**. Goiânia: Boletim Goiano de Geografia, vol. 39, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/57989/33111>>. Acesso em 23 dez. 2020 às 13h.
- ATLAS BRASIL – ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Consulta**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>>. Acesso em ago. 2020 às 18h.
- BELEI, M. **Processo de urbanização**: Urbanização consiste no processo pelo qual a população urbana cresce em proporção superior à população rural. É um fenômeno de concentração urbana e consequente crescimento e desenvolvimento das cidades. DireitoNet. 2001. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/496/Processo-de-urbanizacao>>. Acesso em 11 nov. 2020 às 10h.
- BOAVENTURA, D. M. R. **Urbanização em Goiás no Século XVIII**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
- BRASIL. Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da cidade e Legislação Correlata**. 2. ed. Atual. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. 80 p. Disponível em: <<http://www.geomatica.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Estatuto-da-Cidade.pdf>>. Acesso em 23 set. 2020 às 20h.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O Bioma Cerrado**. Brasília: 2019. Disponível em <<https://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em 20 ago. 2019 às 10h.

CAMPOS, R. R; STALLIVIERI, F; BITTENCOURT, P; MATOS, M; RODRIGUES, M. **Arranjos produtivos locais (APLs) em Goiás:** Mapeamento, metodologia de identificação e critérios de seleção para políticas de apoio. Goiás, 2008. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-03/mapeamento-apls_go.pdf>. Acesso em 20 mai. 2021 às 15h.

CARGNIN, A. P; BANDEIRA, P. S. **A política nacional de desenvolvimento regional e as “portas de saída” para os beneficiários do bolsa família.** Rio de Janeiro: Revista Geo UERJ, 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/18769>>. Acesso em 02 mar. 2021 às 14h.

CASTELLS, M. *A questão urbana*. Tradução: Arlete Caetano (1975). 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

CIDADES.GOV – MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR). **Série histórica.** Brasília, 2015, 2016 e 2017. Disponível em: <<http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/#>>. Acesso em ago. 2020 às 18h.

CNI – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **Polos industriais aceleram desenvolvimento no Norte, Nordeste e Centro-Oeste.** 2019. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/polos-industriais-aceleram-desenvolvimento-no-norte-nordeste-e-centro-oeste/>>. Acesso em 13 mar. 2021 às 15h.

CODEMEC. **Arranjos Produtivos Locais (APLs).** WordPress: Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://codemec.org.br/geral/arranjos-produtivos-locais-apls/>>. Acesso em: 11 mai. 2021 às 22h.

CORA CORALINA. In: **Coleção melhores poemas.** Seleção Denófrio, Darcy França. São Paulo: Global, 2004.

CORA CORALINA. In: **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha.** 6ª ed. São Paulo: Global Editora, 1997, p. 145. Apud Centro Loyola: espiritualidade, fé e cultura. Belo Horizonte. Disponível em: <<https://www.centroloyola.org.br/revista/bagagem/um-poema/1592-ofertas-de-aninha>>. Acesso em 01 fev. 2021 às 10h.

CROCCO, M. A; GALINARI, R; SANTOS, F; LEMOS, M. B; SIMÕES, R. **Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais.** UFMG: Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512006000200001&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 01 mai. 2021 às 10h.

CURTA MAIS. **Imagens aéreas do cartão-postal de Goiânia que será reinaugurado no dia 24 de outubro.** Goiânia, 2015. Disponível em: <<https://www.curtamais.com.br/goiania/nosso-drone-sobrevoou-a-nova-praca-civica-e-antecipamos-as-novidades-em-fotos-e-videos-confira>>. Acesso em 23 fev. 2021 às 20h.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **O que são commodities?** 7Graus: 2021. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/commodities/#:~:text=Commodities%20s%C3%A3o%20mercadorias%20em%20estado,industrializa%C3%A7%C3%A3o%2C%20negociadas%20em%20escala%20mundial.&text=Na%20maioria%20das%20vezes%2C%20as,s%C3%A3o%20produzidas%20pelo%20setor%20agr%C3%ADcola.>>. Acesso em 24 mar. 2021 às 10h.

DICIONÁRIO SENSAGENT. **Polo industrial.** Enciclopédia em linha, dicionário de definições e mais. 2013. Disponível em: <<http://dicionario.sensagent.com/POLO%20INDUSTRIAL/pt-pt/>>. Acesso em 13 mar. 2021 às 13h.

DISTRITO FEDERAL (Estado). Decreto nº 75320, de 29/01/1975. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1975. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/58843-dispue-sobre-a-cria-uuo-do-programa-de-desenvolvimento-dos-cerrados-polocentro.html>>. Acesso em 18 mar. 2021 às 23h.

EMPREENDER EM GOIÁS. **Ipea:** industrialização de Goiás se destaca no País. Goiás: 2019. Disponível em: <<https://www.empreeenderemgoias.com.br/2019/09/10/ipea-industrializacao-de-goias-se-destaca-no-pais/>>. Acesso em 13 out. 2020 às 22h.

ENCONTRA GOIÂNIA. **Mapa de Goiânia.** Goiânia: 2021. Disponível em: <<https://www.encontragoiania.com.br/sobre/mapa-de-goiania/>>. Acesso em 01 mai. 2021 às 15h.

ESTEVAM, L. A. **O tempo da transformação:** estrutura e dinâmica na formação econômica de Goiás. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia, 1997. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/285435/1/Estevam_LuisAntonio_D.pdf>. Acesso em 06 out. 2020 às 15h.

BANCO DO BRASIL. **FCO: Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.** Brasília. Disponível em <<https://www.bb.com.br/docs/pub/gov/dwn/CartilhaFCO.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2021 às 12h.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG). **Indústria goiana acumula recuo de 6,4% em 2021.** Goiás, 2021. Disponível em: <<https://fieg.com.br/noticia-industria-goiana-acumula-recuo-de-64-em-2021>>. Acesso 29 ago. 2021 às 12h.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG). **Mapa estratégico da indústria Goiana/ Goiás 2020.** Indústria Ramo ao Futuro: Goiânia, 2010. Disponível em: <<https://fieg.com.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/editor/Image/2020/123mapatestepdf>>. Acesso em 04 abr. 2021 às 10h.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG). **Polos industriais do Estado de Goiás:** Anápolis. Goiás, 2014. Disponível em:

<https://fieg.com.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/download/Publicacoes/polos_industriais/poloindustrial_anapolis_web_2.pdf>. Acesso em 06 mai. 2021 às 01h.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG). **Polos industriais do Estado de Goiás:** Aparecida de Goiânia. Goiás, 2014. Disponível em: <https://fieg.com.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/download/Publicacoes/polos_industriais/polo_industrial_aparecida.pdf>. Acesso em 06 mai. 2021 às 01h.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG). **Polos industriais do Estado de Goiás:** Catalão. Goiás, 2014. Disponível em: <https://fieg.com.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/download/Publicacoes/polos_industriais/polo_industrial_Catalao_web.pdf>. Acesso em 06 mai. 2021 às 01h.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG). **Polos industriais do Estado de Goiás:** Itumbiara. Goiás, 2014. Disponível em: <https://fieg.com.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/download/Publicacoes/polos_industriais/polo_industrial_ITUMBIARA_web.pdf>. Acesso em 06 mai. 2021 às 01h.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS (FIEG). **Polos industriais do Estado de Goiás:** Rio Verde. Goiás, 2014. Disponível em: <https://fieg.com.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/download/Publicacoes/polos_industriais/polo_industrial_rio_verde_WEB.pdf>. Acesso em 06 mai. 2021 às 01h.

FONSECA, R. **A industrialização de Goiás:** um caso de sucesso. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/14474>>. Acesso em 13 out. 2020 às 20h.

FRANCISCO, W. DE C e. **Industrialização:** A industrialização se expandiu de forma expressiva a partir do séc. XVIII, através da Primeira Revolução Industrial, na Inglaterra. Mundo Educação. 2020. Disponível em: <<https://m.mundoeducacao.uol.com.br/amp/geografia/industrializacao.htm>>. Acesso em 11 nov. 2020 às 11h.

GOBBI, L. D. **Urbanização brasileira.** Educação. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>>. Acesso em 29 ago. 2020 às 9h.

GODOI, C. N. **Desenvolvimento das telecomunicações e a especialização territorial e urbana em Uberlândia – MG.** Dissertação (metrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103184/247300.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 14 dez. 2020 às 8h.

GUIARRARA, P. **Macrocefalia urbana**. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/macrocefalia-urbana.htm>>. Acesso em 13 mar. 2021 às 8h.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>>. Acesso em 27 jul. 2021 às 21h.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2021 às 00h.

HADDAD, M. B. **As regiões goianas sob o aspecto da nova divisão geográfica do IBGE: o formal e o leal, o imediato e o intermediário**. Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho: vol. 8, nº.01, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rerut/article/download/20460/12693/>>. Acesso em 11 mai. 2021 às 18h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. **A indústria em Goiás: uma análise em perspectiva histórica**. Goiás, 2017. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2017/a-industria-em-goias-uma-analise-em-perspectiva-historica.pdf>>. Acesso em 29 ago. 2021 às 11h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. **BDE – Goiás**: Banco de Dados Estatísticos de Goiás. Goiás, 2021. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/bde/>>. Acesso em 27 jul. 2021 às 20h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. **Goiás em dados**. Goiás, 2018. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/goias-em-dados/godados2017.pdf>>. Acesso em 03 ago. 2019 às 10h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. **Goiás – Visão Geral**. Goiás, 2018. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=145>. Acesso em 03 jul. 2019 às 23h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. **Mapas das regiões de planejamento do Estado de Goiás**. Goiás, 2018. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/geoinforma%C3%A7%C3%A3o/mapas/mapas-das-regi%C3%B5es-de-planejamento.html>>. Acesso em 01 mai. 2021 às 03h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. **O Programa FOMENTAR/PRODUZIR Informações e Análises para o Estado de Goiás e sua Microrregiões**. Goiás, 2012. Disponível: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2012/o-programa->

fomentar-produzir-informacoes-e-analises-para-o-estado-de-goias.pdf>. Acesso em 10 mar de 2021 às 10h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. **PIB dos municípios goianos 2010-2013**. Goiás, 2013. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/pib-municipios/pibmun2013.pdf>>. Acesso em 08 mar. 2021 às 22h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Goiás – 2018. Goiás, 2020. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/pib-goias/pibgo2018.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2021 às 23h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. **Regiões de planejamento do Estado de Goiás – 2018**. Goiás, 2016. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/estatisticas/produtos/regi%C3%B5es-de-planejamento/regioes-de-planejamento-do-estado-de-goias-2016.html>>. Acesso em 02 mai. 2021 às 00h.

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES. **Regiões de planejamento do Estado de Goiás – 2018**. Goiás, 2018. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/estatisticas/produtos/regi%C3%B5es-de-planejamento/regi%C3%B5es-de-planejamento-do-estado-de-go%C3%AAs-2018.html>>. Acesso em 02 mai. 2021 às 00h.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Taxas Estimadas de Homicídios do e Taxa média dos Municípios Rurais Brasileiros (2010 a 2017)**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/downloads/8099-tabelamunicipiostodossite.pdf>>. Acesso em 15 ago. 2020 às 18h.

JORNAL O POPULAR. **Projeto Álbum**. 2ªed. Goiás, 1998.

JUSBRAZIL. **Reeducando**. Supremo Tribunal Judiciário: Brasília, 2020? Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=reeducando>>. Acesso em 11 mai. 2021 às 02h.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 5ª Ed. Centauro Editora. São Paulo: 2010. Disponível em: <https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021 às 22h.

LEITE, V. **O que é ETF? Entenda como funciona esse tipo de investimento**. Nubank: São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-etf-como-funciona/>>. Acesso 23 mar. 2021 às 6h.

LOPES, J. A; OLIVEIRA, G. R. **A educação do campo e a agricultura familiar no novo contexto político**. Revista Científica Multidisciplinar – Núcleo do Conhecimento: Goiás, 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencias-sociais/contexto-politico?pdf=69405>>. Acesso em 24 mar. 2021 às 12h.

MARCHIORO, L. W; GUBERT, D; GUBERT, V. **A teoria dos polos de crescimento e desenvolvimento de Perroux, e a implantação na zona Franca de Manaus na região Norte do Brasil**. Revista de Estudos Sociais: n. 31, vol. 16, Mato Grosso, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es>>. Acesso em: 02 mai. 2021 às 10h.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**: tratado introdutório. (Os economistas). 2 vol. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MELO, T. M. da S. **A representação da cidade na poesia de Bandeira, Drummond e Cora Coralina**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2014. Disponível: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4953/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Thaise%20Monteiro%20da%20Silva%20Melo%20-%202015.pdf>>. Acesso em 20 dez. 2020 às 23h.

MOREIRA, G. **5 cartões postais de Goiânia e seus vizinhos luxuosos**. Oron – Imobiliária Descomplicada: Goiânia, 2019. Disponível em: <<http://blog.oron.com.br/WP/2019/07/26/5-cartoes-postais-de-goiania-e-seus-vizinhos-luxuosos/>>. Acesso em 23 fev. 2021 às 17h.

NÓBREGA, A. P. S. M. **O que significa cidade dormitório?** Casa Dicas: 2019. Disponível em: <<https://www.casadicas.com.br/cidade/o-que-significa-cidade-dormitorio.html>>. Acesso em 23 mar. 2021 às 15h.

ORRIS, E. **Método Estatístico**. Word Press, 2015. Disponível em: <<https://profeltonorris.wordpress.com/2015/07/10/metodo-estatistico/>>. Acesso em 05 jul. 2019 às 10h.

OSADA, N. M. **Publicación carta Asiática: Prodecer**: Projetos no cerrado e dívidas agrícolas. Universidad de San Pablo: São Paulo. Disponível em: <<http://www.asiayargentina.com/usp-05.htm>>. Acesso em 23 mar. 2021 às 11h.

PEIXOTO, V. **Políticas públicas e a luta pela universalização dos benefícios sociais**. Revista Biblio: 2019. Disponível em: <<https://biblio.cartacapital.com.br/politicas-publicas-e-a-luta-pela-universalizacao-dos-beneficios-sociais/>>. Acesso em 22 ago. 2019 às 13h.

PENA, R. F. A. **Commodities**. Mundo Educação: 2021. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/commodities.htm>>. Acesso em 24 mar. 2021 às 13h.

PENA, R. F. A. **Urbanização**. Mundo Educação: 2020. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/urbanizacao.htm>>. Acesso em 29 ago. 2020 às 8h.

PERFIL DA INDUSTRIAL BRASILEIRA. **Goiás**. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/go#>>. Acesso em 29 ago. 2021 às 12h.

PERFIL DA INDUSTRIAL BRASILEIRA. **Indústria total**. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/grafico/total/producao/#!/industria-total>>. Acesso em 29 ago. 2021 às 12h.

REIS, T. **B3: conheça mais e saiba como investir na bolsa de valores brasileira**. Suno Artigos: São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/b3/>>. Acesso em 24 mar. 2021 às 10h.

REIS, T. **O que são incentivos fiscais, como funcionam e quais suas vantagens?** Suno Artigos: São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/incentivos-fiscais/>>. Acesso em 24 mar. 2021 às 11h.

RIBEIRO, A. F; SANTOS, E. G. dos; REZENDE, F. F. M. de; NASCIMENTO, L. L; SANTOS, W. C. dos. **Estudo de caso sobre o cluster lácteo de Orizónia – GO**. In: WANDER, A. E; ET AL. (Org.) Microeconomia da competitividade. 2 Vol. 1ª Ed. Editora Itacaiúnas: Ananindeua – PA, 2020. (pág. 152 – 168). Disponível em: <https://editoraitacaiunas.com.br/wp-content/uploads/2021/03/ebook_microeconomia_competitividade_v2.pdf?tm-epo-counter=1&tcaddtocart=10420>. Acesso em 15 mar. 2021 às 8h.

RIBEIRO, I da S; LUZ, J. S. da. **Arranjos produtivos locais: sua utilização como política de desenvolvimento no Estado de Goiás**. Revista de Administração da UEG. vol. 9. n. 3. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2018. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_administracao/article/view/7903/6511>. Acesso em: 27 jul. 2021 às 22h.

SALGADO, T. R; ARRAIS, T. A. **Desigualdade regional e intervenção estatal: uma análise da concepção de planejamento regional no I e II Plano Plurianual do Governo do Estado de Goiás, entre 2000 e 2007**. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2020. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiapolitica/35.pdf>>. Acesso em 29 ago. 2020 às 9h.

SALTUM, N. N. F. **Alfred Marshall: Princípios de economia – tratado introdutório**.

SANTOS, G. **Pelo espaço: Uma nova política de espacialidade** (Dorren Massey). Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: <rbeur.anpur.org.br>. Acesso em 10 dez. 2020 às 20h.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO DE GOIÁS. **Plano diretor – O Estado de Goiás: indicadores sociais, econômicos e culturais**. Governo do Estado de Goiás: Goiás, 2015. Disponível em:

<<https://www.desenvolvimento.go.gov.br/index.php/ciencia-tecnologia-e-inovacao/selecao-de-alunos/72-area-de-atuacao/educacao-superior-e/2468-plano-diretor--o-estado-de-goias--indicadores-sociais-economicos-e-culturais>>. Acesso em 15 abr. 2021 às 10h.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. (SEPLAN). **Perfil competitivo das regiões de planejamento do Estado de Goiás**. Goiás, 2011. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/anexos/2011-04/f40892f24f7def77a05e7bce682943ff.pdf>>. Acesso em 06 mai. 2021 às 8h.

SILVA, C. da S. **Revisitando os caminhos historiográficos de Luis Palacín**. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/Dialnet-RevisitandoOsCaminhosHistoriograficosDeLuisPalacin-4852244.pdf>>. Acesso em 02 jan. 2021 às 11h.

SOUSA, R. G. **A fundação de Goiânia**. Escola Kids Uol, [200-]. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia/a-fundacao-de-goiania.htm#:~:text=Isso%20porque%20a%20Cidade%20de,da%20atividade%20aur%C3%A9a%20naquela%20%C3%A9poca.&text=Entretanto%20a%20nossa%20primeira%20constitui%C3%A7%C3%A3o,capital%20na%20antiga%20regi%C3%A3o%20aur%C3%ADf era.>>. Acesso em 01 mai. 2021.

SSP - SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE GOIÁS. **Dados estatísticos**. Goiânia. 2017, 2018 e 2019. Disponível em: <<https://estatistica.ssp.go.gov.br/extensions/OBJETOS/OBJETOS.html#>>. Acesso em ago. 2020 às 18h.

SUPORTE. **O que é porto seco?** Supporte Logística: Uberlândia, [2019-?]. Disponível em: <<https://www.supportelogistica.com.br/glossario/o-que-e-porto-seco/>>. Acesso em 20 abr. 2021 às 10h.

TESOURO NACIONAL. **O seu dinheiro rendendo com segurança!** Brasília: 2021. Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>>. Acesso em 23 mar. 2021 às 21h.

UNO, PRESS. **Lista das 65 cidades mais ricas do Brasil segundo o PIB/IBGE**. Santa Catarina 24 horas, 2020. Disponível em: <<https://www.santacatarina24horas.com/lista-das-65-cidades-mais-ricas-do-brasil-segundo-o-pibibge/>>. Acesso em 13 mar. 2021 às 9h.

VIVA ANÁPOLIS. **Nossa Economia**. Ninjabin: Anápolis, 2017. Disponível em: <<http://vivaanapolis.com.br/a-cidade/economia/>>. Acesso em 01 mai. 2021 às 11h.

